



**NÁDIA FILIPA
SANTOS**

**EXPLORANDO CAMINHOS
INTERDISCIPLINARES: UM
ESTUDO SOBRE A LITERATURA
INFANTIL COMO PROMOTORA DA
ARTICULAÇÃO CURRICULAR NO
1.º CICLO**

Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

ORIENTADOR

Professora Doutora Mariana Abrantes de Oliveira Pinto de Alte da Veiga (ESE – IPS)

VERSÃO DEFINITIVA

março de 2024

NÁDIA FILIPA
SANTOS

**EXPLORANDO CAMINHOS
INTERDISCIPLINARES: UM
ESTUDO SOBRE A LITERATURA
INFANTIL COMO PROMOTORA DA
ARTICULAÇÃO CURRICULAR NO
1.º CICLO**

JÚRI:

ORIENTADOR

Professora Doutora Mariana Abrantes de Oliveira Pinto de Alte da Veiga (ESE – IPS)

ARGUENTE

Professora Doutora Susana Paula Gomes Costa Pereira (ESE – IPLisboa)

PRESIDENTE

Professora Doutora Elisabete Maria Xavier Vieira Gomes (ESE – IPS)

março de 2024

Este relatório é dedicado às minhas estrelinhas, às mais brilhantes do céu, que não estão presentes no fim deste sonho!

Quero agradecer a A.M. que mesmo não estando presente impulsionou-me para ir atrás deste desejo, deste sonho e fazer mais crianças felizes, como sei que fiz com o seu maior tesouro.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste relatório vem assinalar uma das etapas que mais tenho vindo a ambicionar nos últimos anos, a concretização de um sonho! Depois de estar dez anos sem estudar, a paixão pela educação e a necessidade de saber mais sobre este mundo fizeram-me retomar aos estudos para integrar no mundo da educação com mais sabedoria e força, para ajudar no crescimento de futuros cidadãos.

Ao escrever este relatório, apercebo-me que se aproxima o fim desta caminhada, deste sonho que tantas vezes julguei que nunca conseguiria alcançar! Chegamos ao fim cinco anos de momentos muito difíceis, de tomadas de decisões complicadas, mas que consegui ultrapassar, devido à presença constante daqueles que me apoiaram incondicionalmente.

Foram cinco longos anos, pelo menos foi isso que senti durante o percurso, porém, agora penso passou tudo tão rapidamente. Neste tempo, além de realizar o meu sonho, conheci pessoas que certamente serão amigas para a vida. Tive o privilégio de poder relacionar-me com profissionais que me ajudaram a ter outra visão sobre a educação; com professores que me apoiaram, ajudaram e tiveram uma palavra amiga quando mais precisei.

Começo por agradecer à minha mãe, que me incentivou sempre em todas as tomadas de decisões, que esteve sempre presente e apoiou-me incondicionalmente. Posso afirmar que a pessoa que sou hoje devo-lhe muito a ela! Consegui realizar o nosso sonho!

Ao meu pai, um grande obrigada. Mesmo não estando ciente disso, inevitavelmente acabou por me influenciar na tomada de decisões durante esta investigação.

Às minhas estrelinhas que, infelizmente, partiram no meio desta minha conquista, mas certamente estarão orgulhosas de mim!

As “mais fixes”, Joana, Andreia, Beatriz, Catarina, Lisandra, Telma, Tânia e Catarina pequenina que, certamente, serão aquelas que irei guardar no meu coração e que me vão acompanhar para o resto da minha vida. Muito obrigada, tornou-se bem mais fácil com o vosso apoio e por estarem ao meu lado.

Em especial, não a querendo excluir do grupo, ao meu par de estágio, Inês, por tudo aquilo que vivemos juntas e seguramente para o que ainda está por vir. Obrigada por teres embarcado comigo nesta investigação, pelas palavras amigas e pelo incentivo naqueles dias mais difíceis, pois desde o primeiro dia que senti que fazias parte desta investigação. Aquele olhar que partilhei várias vezes contigo, originou que fosse tudo mais fácil.

À minha amiga Catarina, que apesar da distância sei que posso sempre contar com ela! Obrigada por estares à distância de um telefonema, pelos apontamentos quando não podia ir as aulas, pela troca de ideias e até por aquelas palavras, “Agora não há tempo para isso!”.

À professora cooperante e a todos os outros profissionais com quem me fui cruzando, um grande obrigado por me terem acolhido nas suas salas.

Ao grupo de crianças e respetivas famílias, um grande obrigado por terem embarcado em todas as propostas e contribuído para esta investigação. Sem vocês este projeto não tinha a mesma essência, pois não era possível!

À minha turma, a todos os elementos que fazem parte dela, obrigada pelo carinho, apoio, materiais e palavras amigas no nosso grupo de turma, naqueles momentos que considerávamos mais desesperantes.

A todos os professores que de alguma forma inspiraram-me durante este percurso, mas em especial: à professora Ana Sequeira, minha orientadora de estágio, pela dedicação e preocupação que demonstrou durante esta investigação; à professora Sofia Figueira, obrigada pela sua presença e disponibilidade em todas as ocasiões; à professora Joana Matos, pela ajuda com os materiais e disponibilidade em ajudar em tudo o que sempre necessitei; à professora Catarina Delgado, pelo apoio, disponibilidade e pela sua presença nesta investigação.

Por último, mas não menos importante, à professora Mariana Oliveira Pinto, a minha orientadora de investigação, um grande obrigada, por me ter acolhido, por me apoiar, incentivar, pela sua disponibilidade e dedicação durante este processo, mas também durante estes cinco anos. Certamente, sabe o quanto foi importante para mim!

Obrigada a todas aquelas pessoas que me acompanharam neste percurso académico, pois certamente contribuíram para o meu crescimento profissional ou pessoal.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O estudo que se apresenta neste relatório surge no âmbito da unidade curricular Estágio IV, do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.ºciclo do Ensino Básico, e tem como questão problema “Qual o papel da literatura para a infância na promoção da interdisciplinaridade?” e foi definido, como objetivo de investigação, compreender de que forma a literatura infantil pode promover a interdisciplinaridade numa turma de 3.º ano do 1.ºciclo do ensino básico.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e para a recolha de dados foram utilizadas a observação participante e não estruturada e a recolha documental, nomeadamente, notas de campo, fotografias, registos de áudio e as produções dos alunos.

Nas várias etapas do projeto os alunos desenvolveram competências da área da língua, cidadania e expressão artística e os resultados permitem concluir que o trabalho desenvolvido assumiu uma particular importância no desenvolvimento de competências dos alunos das diferentes áreas curriculares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Literatura infantil; Cidadania; Didática da língua.

ABSTRACT

The study presented in this report is part of the curricular unit Internship IV, of the Master's Degree in Pre-school Education and Primary School Teaching, and its problem question is "What role does children's literature play in promoting interdisciplinarity?". The research objective was to understand how children's literature can promote interdisciplinarity in a 3rd year elementary school class.

The methodology adopted was qualitative in nature and for data collection we used unstructured participant observation and documentary collection, namely field notes, photographs, audio recordings and the students' productions.

In the various stages of the project, the students developed skills in the areas of language, citizenship and artistic expression and the results allow us to conclude that the work carried out was particularly important in developing the students' skills in the different curricular areas.

Keywords: Interdisciplinarity; Children's literature; Citizenship; Language teaching.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1	19
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1. A importância da literatura no desenvolvimento das crianças	19
1.2. O papel da literatura na escola	23
1.3. A interdisciplinaridade, o que é e como se implementa.....	28
CAPÍTULO 2	33
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	33
2.1 Metodologia	33
2.2. Opções metodológicas	35
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados.....	36
2.3.1. Observação Participante	37
2.3.2. Recolha documental	40
2.4. Procedimentos e técnicas de tratamento de dados	40
CAPÍTULO 3	43
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	43
3.2.1. Antes da leitura	50
3.2.2. Durante a leitura	56
3.2.3. Depois da leitura	65

CAPÍTULO 4	71
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	71
4.1. Análise da intervenção didática	72
4.1.1. Português	72
4.1.2. TIC	74
4.1.2. Educação artística – artes visuais	76
4.1.3. Cidadania.....	79
4.1.4. Discussão final dos resultados.....	87
Figura 23	88
CAPÍTULO 5	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
BIOGRAFIA	94
ANEXOS.....	100
ANEXO A – Guião de leitura	101
ANEXO B – Links dos padlets das produções dos alunos	116

LISTA DE ABREVIATURAS/ SIGLAS

NEE – Necessidades Educativas Especiais

V - Verdadeira/o

F - Falsa/o

ISBN - International Standard Book Number

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

PNL – Plano Nacional de Leitura

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de autorização	42
Figura 2 - Esquema das áreas curriculares desenvolvidas através do livro “O dia em que o mar desapareceu”	48
Figura 3 – Contrato de leitura	52
Figura 4 – Instruções para o guião de leitura autónoma	53
Figura 5 – Questão 6, do guião da leitura, da fase antes da leitura	55
Figura 6 – Do pictograma para o gráfico de barras	62
Figura 7 – Silhueta escolhida pela turma para o mural	63
Figura 8 – Desenho da silhueta do cavalo-marinho	65
Figura 9 – Mural	67
Figura 10 – Apresentação do mural no Facebook e exposição às famílias e restante comunidade educativa	69
Figura 11 – Exemplos de respostas dos diferentes tipos de compreensão	72
Figura 12 – Dinamização da história “O dia em que a mata ardeu”	73

Figura 13 – Exemplos de <i>padlets</i> dos alunos	74
Figura 14 – Exemplo de conversa entre alunos do mesmo grupo	75
Figura 15 – Evidência da resposta de uma aluna	76
Figura 16 – Esquema do significado da representação do mural	78
Figura 17 – Resposta “outro”	80
Figura 18 – Respostas dos alunos sobre os seus conhecimentos sobre a reciclagem	82
Figura 19 – Alteração nas respostas dos alunos, relativamente à questão “O que é a poluição?”	83
Figura 20 – Evidência de que existe necessidade de alterar práticas em relação à poluição marinha	84
Figura 21 – Exemplo da resposta dos alunos fazendo referência aos processos da reciclagem	85
Figura 22 – Exemplo da resposta dos alunos fazendo referência e explicando os diferentes tipos de reciclagem.....	86
Figura 23 – Resposta de um aluno sobre o que foi elaborado neste projeto ..	88

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados	37
Tabela 2 - Horário da turma	45
Tabela 3 – Procedimentos da intervenção pedagógica	49
Tabela 4 – Resultados obtidos à questão, inicialmente “O que é a poluição marinha?”	80
Tabela 5 – Resultados obtidos à questão, inicialmente, “O que é a reciclagem?”	81
Tabela 6 – Resultados obtidos à questão, na conclusão do estudo, “O que é a poluição marinha	82

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de estágio IV, do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 3.º ano de escolaridade do concelho de Setúbal.

Sempre considerei que o tema do estudo deveria estar direcionado para algo de que gostasse e com o qual me identificasse, surgindo, desta forma, as histórias infantis como ponto de partida para a realização do projeto, também porque estas constituem uma “estratégia organizadora de conteúdos a transmitir à criança, motivando-a e suscitando-lhe interesse através da sua estrutura narrativa.” (Alves et al., s.d., p. 23).

Assim, selecionei uma história que pudesse ser o mote para a realização de um projeto relacionado com o projeto educativo da instituição e, a partir da elaboração de um guião de leitura autónoma, planifiquei momentos de pré-leitura, durante a leitura e após-leitura, recorrendo a diferentes áreas curriculares, promovendo, simultaneamente, a leitura por prazer e não por obrigação. Como referem Silva et al. (2011) “Acontece, por vezes, que o processo de aprendizagem da leitura é de tal forma penoso e difícil que, depois de se conseguir dominar a técnica, se considera o dever cumprido e só se lê por imposição” (p. 6).

A partir da questão problema enunciada para este estudo “Qual o papel da literatura para a infância na promoção da interdisciplinaridade?”, foi definido um objetivo geral: “Compreender, de que forma a literatura pode ser promotora da interdisciplinaridade”.

A importância da interdisciplinaridade em sala, isto é, a articulação curricular, é visível, desde logo, no Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), quando é referido nesse documento que

[a]s áreas de competência são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. (p. 19)

Ao consultar o projeto educativo da escola onde realizei o estudo, de imediato considerei que o meu contributo e investigação deveria estar interligada com ele, ou seja, o rio Sado e também com a poluição e a reciclagem. Uma grande parte da minha intervenção esteve relacionada com as TIC, pois além de esta potenciar aprendizagens mais interativas, permitiria consciencializar os alunos sobre o uso das tecnologias, pois “a influência das tecnologias na nossa sociedade trouxe uma evolução positiva, mas também causou graves consequências e trouxe novos perigos” (Montes, 2016, p. 16).

Cada vez mais no 1.º ciclo, são apresentados aos pais, horários de disciplinas isoladas, uma hora para matemática, outra para português, 45 minutos para estudo do meio e surge uma hora para as expressões que por vezes não são lecionadas porque os conteúdos de outras áreas científicas estão muito atrasados no programa, ou seja, “pode descrever-se o funcionamento habitual da instituição escolar pela seguinte fórmula: fracções de alunos recebem fracções de saber em fracções horárias.” (Maingain & Dufour, 2008, p. 29). Porém, é possível haver numa sala de aula projetos que desenvolvam várias competências em diversas áreas curriculares. Com a minha investigação pretendi compreender como é possível as diversas áreas científicas articularem-se através da literatura infantil.

Com efeito, perante a importância da literatura infantil, é necessário consciencializar a comunidade educativa de que “a literatura para a infância

deve ter um rigor literário, artístico e lúdico, que possa ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança” (Fuzeta, 2016, p. 11) e que através das histórias e dos vários momentos (pré-leitura, leitura e pós leitura) é possível promover a interdisciplinaridade.

Tal como é referido por vários autores, a interdisciplinaridade permite uma participação mais ativa dos alunos a promoção de

práticas pedagógicas que permitam que os alunos assumam uma postura mais ativa no processo de ensino – aprendizagem, apropriando-se do processo de autoconstrução do seu conhecimento, através do desenvolvimento de atividades de pesquisa e revelando envolvimento e compromisso com as atividades escolares (...) (Pereira, 2013, p. 31)

As histórias não são apenas livros que podem promover aprendizagens ou surgir para uma área de conteúdo, segundo Viro (2016) citado em Pinto (s.d.)

Educação literária é a capacidade de construir sentidos para um texto a partir de recursos linguísticos textuais e da experiência vivenciada pelo indivíduo. Ter educação literária e ter a capacidade de experimentar um texto nas suas dimensões formal, artística, linguística e sensorial. Significa proceder a um refinamento do texto, de modo a torná-lo único, pessoal. Esta apropriação do texto

deve ser resultado de uma ação educativa intencional, realizada durante o percurso escolar do aluno. (p. 4)

Em sala de aula é fundamental estar disponível para as crianças, para os seus interesses e “a nossa forma de escutar significa estar aberto a dúvidas e a incertezas.” (Edwards et al., p. 237), assim como “Não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas, para os diversos aspetos da sua ação profissional (...)” (Ponte et al., 2000, p. 8, citado em Pereira, 2013, p. 3) assim como ser capaz de mobilizar e articular as áreas e conteúdo, objetivo desde projeto e da intervenção que foi desenvolvida.

O presente documento encontra-se dividido em cinco capítulos, que está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico; o segundo capítulo apresenta a metodologia: a natureza do estudo, os métodos e técnicas de recolha utilizados, e a análise de dados que foram recolhidos. No capítulo de intervenção pedagógica, capítulo três, será apresentado o contexto do estudo e uma descrição detalhada de toda a prática desenvolvida. No quarto capítulo será apresentada a análise de dados dos dados obtidos durante a investigação. Para terminar, o último capítulo será dedicado às considerações finais, no qual será apresentada uma reflexão final e crítica sobre o processo desenvolvido, mencionando os aspetos significativos, as dificuldades sentidas e a contribuição que este estudo teve para o meu crescimento enquanto futura profissional.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo que fundamenta o estudo realizado encontra-se dividido em três secções. Na primeira secção apresento a importância da literatura no desenvolvimento da criança; na segunda, foco-me no papel da literatura na escola e, por último, a última secção foca-se na interdisciplinaridade, mais concretamente o que é e o como se implementa.

1. A importância da literatura no desenvolvimento das crianças

Desde os primeiros anos de vida, a exposição à literatura é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Tal como refere Carvalho (1987, p. 18) é “uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para a sua formação”.

A literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento global das crianças, fornecendo diversos benefícios quer a nível cognitivo, emocional e social. O livro infantil contribui para o desenvolvimento emocional das crianças, que encontram personagens que proporcionem risos, choro, zangas, birras, medo e vivam conflitos e angústias, sentimentos que as crianças podem se identificar. A literatura infantil é um caminho que favorece as crianças a “(...) conhecer outras realidades, talvez mais marcantes, pois actuam ao nível das emoções e dos afectos, ajudando a compreender o mundo

interior, tão complexo, e as suas conexões com o mundo envolvente (...)” (Veloso, 2007, p. 6).

O contacto precoce com a literatura enriquece o vocabulário, estimula a imaginação, promove e desenvolve a leitura, a escrita e o pensamento crítico e proporciona uma melhoria na comunicação, ou seja, na oralidade.

São diversos os benefícios que a literatura promove, nomeadamente ao nível da linguagem, expondo as crianças a uma variedade de palavras e estruturas linguísticas, enriquecendo o seu vocabulário e melhorando a sua comunicação oral. Se a exposição à literatura for promovida desde cedo, logo nos primeiros anos de vida da criança, esta ajuda a desenvolver a leitura e proporciona com mais facilidade o reconhecimento de palavras, a compreensão de textos e a fluência na leitura, tal como menciona as autoras Ramos & Silva (2009) as crianças começam a aprendizagem da leitura muito antes da escolaridade obrigatória, deste modo destaca-se a importância das crianças contactarem com a literatura infantil desde do nascimento proporcionando-lhes um maior sucesso nas suas aprendizagens.

A literatura infantil expõe às crianças situações complexas, problemas e dilemas, que as desafiam a pensar criticamente sobre questões éticas e sociais, por outro lado, tal como referem Silva e Barroso (2014)

o contacto precoce com a literatura para a infância constitui-se como um fator de desenvolvimento da criança a nível social, cultural, afetivo e linguístico. Destaca-se ainda a importância deste recurso no âmbito de uma educação para os valores numa sociedade que se quer mais humana e respeitosa dos direitos de todos e de cada um.

(p. 1)

Outro dos benefícios da literatura desde o nascimento da criança, está relacionado como a leitura de histórias, esta estimula a imaginação das crianças, permitindo que elas visualizem cenários, personagens, ações através da sua imaginação, o que é essencial para o desenvolvimento da sua criatividade. Tal como menciona Gomes (2007)

o livro apresenta-se-nos como um instrumento insubstituível para a permanente formação intelectual, moral, afectiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a capacidade de compreensão e expressão. O hábito de ler, na criança desperta e estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade do jovem leitor como a linguagem cuidada e polida do escritor. (p. 4)

Para além de todos os benefícios que a literatura promove, o facto de haver uma prática e um contacto com as histórias desde os primeiros anos de vida possibilita que o livro infantil seja um instrumento de aquisição de aprendizagens, proporcionando a possibilidade de formar jovens cidadãos mais conscientes, solidários e críticos.

Promover o contacto com a literatura desde cedo permite que as crianças não aprendam a ler como uma imposição, mas que se encantem pela leitura e fiquem maravilhadas por tudo o que podem aprender e como podem desenvolver-se através da leitura. Tal como refere Gomes (2007, p. 5) “(...) saber ler, é adquirir a pouco e pouco o gosto de ler e constitui, deste ponto de vida, uma conquista fundamental no processo de educação”.

Aprender a ler é um processo contínuo, demorado e persistente, a autora Sim-Sim (2001) menciona que é moroso e requer motivação, esforço

e prática por parte do aprendiz. Assim, a leitura deve ser um hábito conquistado e deve permanecer ao longo da vida, encontrando “nos livros motivação para ler e continuar a aprender (...)” (DGE, 2018, p. 3).

Para despertar o gosto pelo ato de ler na criança é necessário que esta prática seja assídua e que a criança tenha tido oportunidades de contacto com os livros e a audição de histórias desde cedo. É importante que as crianças tenham acesso a clássicos da literatura infantil, a histórias, a contos e a narrativas, de modo que estes possam levá-las a tomar consciência dos vários problemas e dilemas apresentados e a consciencializá-las para a sociedade. Promover o gosto pela leitura, vai proporcionar ao leitor boas e competentes qualidades, pois tal como é mencionado por Lages (2007)

a leitura é fonte de conhecimento, que nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético que através dela aprendemos a melhor no que exprimimos, que por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos. (p. 9)

É necessário que cada vez mais cedo sejam incutidos hábitos de leitura às crianças, tal como é referido por vários autores “um leitor forma-se desde o berço”, devendo a literatura fazer parte do quotidiano das crianças, pois serão elas os futuros cidadãos da sociedade.

Tal como é mencionado pelo Ferreira & Silva (2020), além de, a literatura promover o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da sensibilidade estética, esta também proporciona a compreensão de características formais da linguagem escrita. Segundo Sénéchal (2006) é

possível verificar que as crianças que leem por prazer adquirem mais vocabulário do que aquelas que leem por imposição/obrigação.

A educação literária é imprescindível na formação dos alunos, “é um domínio decisivo na compreensão do texto e na aquisição da linguagem” (Bersch et al., 2014, p. 8). A literatura incentiva as crianças a darem asas à sua imaginação, incentivando-as a “interrogar o mundo, a pensá-lo de modo alternativo das constrições do mundo empírico e histórico factual” (Azevedo & Balça, 2019, p. 8)

Nos primeiros anos do ensino básico, deve-se incentivar os alunos nas competências da educação literária, pois terá um impacto significativo na evolução do aluno e em todo o seu percurso escolar, e consequentemente profissional. No entanto, o gosto e prazer pela literatura vai ser adquirido ao longo dos anos, pelo que quanto mais cedo o leitor tiver o privilégio e contacto com os livros, mais interessado irá ficar.

Em suma, o contacto com a literatura infantil é necessário que seja realizado desde cedo, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. É uma ferramenta poderosa para enriquecer a vida das crianças, ajudando-as a crescer como leitores apaixonados, conscientes das diversas temáticas, assim como, crianças com um espírito mais criativo e imaginativo.

1.2. O papel da literatura na escola

A escola desempenha um papel crucial na promoção da literatura. Logo nas aprendizagens essenciais do 1.º ano de português do ensino básico (2018, p. 4) é referido que “a educação literária [deve ser feita] por meios de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e

escritos, através de uma experimentação artístico-literária”. Deste modo, a literatura deve ser explorada e desenvolvida junto dos alunos de uma forma contínua.

Nos dois primeiros anos de escolaridade obrigatória é quando se inicia a educação literária, que “vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania” (Bersch et al., 2015, p. 8). As crianças devem ter acesso a um vasto leque de textos, uma vez que, tal como mencionam Bersch et al. (2015, p. 8) o contacto com “textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e textos literários do património oral português, amplia o espectro de leitura e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação. ”

Visto que as escolas têm um papel crucial no que diz respeito aos hábitos de leitura, o Ministério da educação criou o Plano Nacional de Leitura (PNL) que visa “valorizar a leitura, o livro e promover o prazer de ler, aprofundando a literacia e alargando as práticas de leitura em toda a sociedade portuguesa (PNL2027, 2019, p. 10). Desde a primeira década do século XXI que o PNL tem tentado consciencializar os profissionais de educação para “um olhar em múltiplas ações sobre a leitura e a leitura da literatura em contextos de leitura não formais” (Azevedo & Balça, 2019, p. 10).

O PNL elaborou um conjunto de orientações para atividades de leitura, ou seja, são um conjunto de sugestões que visam facilitar a inserção da leitura nos vários momentos diários das crianças, assim como, um conjunto de orientações destinadas aos profissionais de educação, educadores ou professores, de como promover estes momentos. Para além disso apresenta ainda um conjunto de estratégias e ferramentas de como promover a leitura e os livros em sala de aula e ainda um vasto número de propostas dos vários momentos de leitura (antes da leitura, durante a leitura, após a leitura).

A literatura infantil pode ser introduzida em contexto de sala de aula através de várias representações, assim como, de diversas formas. A leitura em voz alta é uma das estratégias mais tradicionais de apresentar um livro, envolve um momento em que o adulto lê um livro para a criança, segundo Abramovich (2009, p. 16) é “o início da aprendizagem para ser um leitor”.

Uma outra estratégia para a promoção da leitura está relacionada com as bibliotecas, estes ambientes incentivam a exploração e permitem às crianças escolherem livros que despertem o seu interesse, estimulando a sua curiosidade para a leitura.

É uma função educativa que as bibliotecas escolares sejam capazes de dar respostas e contribuir para os hábitos de leitura, como anteriormente foi referido, as escolas devem de dispor de bibliotecas bem equipadas, que contenham uma vasta seleção de livros adequados a todas as faixas etárias, pois tal como refere Marafigo (2012) os interesses e curiosidades das crianças estão em constante mudança devido ao seu desenvolvimento, às novas experiências e à sua vivência do quotidiano. Para além disso, deve incluir uma variedade de gêneros literários, autores e culturas oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar diferentes formas de literatura e ampliar os seus horizontes.

A ação da biblioteca escolar vai ao encontro das constantes intencionalidades e diretrizes do Ministério da Educação, da Rede de Bibliotecas Escolares e do PNL. A sua ação é diversificada e com o objetivo de dar apoio aos currículos; ao desenvolvimento de competências de literacia da leitura; promover a leitura; dinamizar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver as Estratégias Nacionais de Educação para a cidadania; e no desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

As bibliotecas escolares assumem um papel crucial numa formação para “(...) a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação

na sociedade (...) na formação de pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos (...)” como é mencionado por Martins no prefácio do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017, p. 5).

Contadores de histórias ou um conjunto de profissionais que contam e tentam envolver as crianças através de ilustrações ou outros recursos visuais, pode ser outra estratégia de promoção de leitura. Segundo Luciano (2014) está nova forma de ouvir histórias, permite que os ouvintes tenham a ilusão de viver os acontecimentos da história.

Os vários tipos de livros e formatos, como os livros interativos ou pop-ups, que são aqueles que se apresentam com texturas e formas criativas para introduzir a leitura na tenra idade e envolver as crianças, pode ser uma forma de promover a literatura infantil, no entanto, há “ Uma questão importante a ter em consideração no momento em que se selecionam livros para crianças é o facto da idade e a etapa de desenvolvimento em que se encontra (...)” (Ferreira, 2019, p. 19).

Conhecer as faixas etárias, os interesses e gostos das crianças é importantíssimo na escolha de um livro, pois pretende-se que a sensibilidade do aluno seja marcada positivamente, de modo que o mesmo pretenda iniciar a leitura.

Independentemente da faixa etária e da fase de desenvolvimento, depende também o que o leitor quer transparecer ou as suas finalidades, pois tal como refere Matos (2020)

a leitura assume tendo em conta as diferentes finalidades, entre as quais: o carácter lúdico, o prazer e deleito que proporciona, o alargar de conhecimentos, o servir de meio para obtenção de informação nas diversas áreas, o ser facilitador de diálogo e reflexão crítica. Como

sublinha sabino (2008:3), “a leitura também permite informar e formar crianças e jovens, de uma forma motivante e alegre.” (p. 16)

A dramatização, a literatura multilíngue entre outras podem ser estratégias, de modo a fomentar a literatura infantil em contexto de sala, há que ter em conta que cada uma delas oferece um benefício único para o desenvolvimento da criança, ou seja, todas as estratégias contribuem para o processo de aprendizagem leitora tal como menciona Prole (2008)

Os projetos de promoção de leitura porque respondem a este duplo desafio: criação de hábitos de leitura e desenvolvimento de competências de compreensão leitora, devem ser inseridos no próprio processo educativo da aprendizagem leitora quando desenvolvidos em contexto escolar. (p. 1)

Além das várias estratégias de envolvimento dos alunos na literatura, o PNL também seleciona e reúne determinados livros e autores, de modo a promover hábitos de leitura e reúne ainda um alargado número de livros de leitura obrigatória ao longo dos vários anos de escolaridade, com o objetivo de incutir cada vez mais o gosto e interesse pela literatura.

O papel das escolas na promoção da literatura vai além de apenas ensinar a ler, ela desempenha um papel crucial em desenvolver a apreciação e gosto pela leitura, a compreensão crítica e a capacidade de expressão dos alunos. Através destas práticas, a escola contribui para a formação de indivíduos que valorizam a literatura e reconhecem-na como uma ferramenta para o seu crescimento intelectual e emocional.

O professor também deve assumir um papel crucial na promoção da literatura. Deve proporcionar vários momentos de leitura na rotina da sala de

aula, pois esta está presente no dia-dia das crianças, nas diferentes áreas e é fundamental para o seu desempenho escolar, da compreensão sobre o mundo e no desenvolvimento emocional. De acordo com Smith (1959), citado por Bacha (1969), a Escola, e mais especificamente o professor, deve ter como objetivo formar leitores, proporcionando às crianças atividades de leitura ricas, significativas e que estimulem o pensamento e o sentido crítico. Bacha (1969) afirma que a competência de ler é inútil se não tiver associado o desejo de ler, sendo o inverso também verdadeiro.

É importante salientar que literatura é um recurso poderoso que facilita a articulação curricular, permitindo que diferentes disciplinas se conectem e se complementem. Visto que esta tem a capacidade de abordar uma ampla gama de temas, é uma mais-valia, de modo a servir como um recurso integrador em diversas áreas curriculares. Ela não só enriquece a experiência educacional, mas também promove uma compreensão mais holística do conhecimento, facilitando os alunos a conseguirem interligar as áreas do saber.

1.3. A interdisciplinaridade, o que é e como se implementa

Os conceitos de interdisciplinaridade e articulação curricular desencadeiam um grande número de diferentes designações. Entende-se que a interdisciplinaridade é um “processo progressivo de integração disciplinar (ou ensino integrado), isto é, de qualquer forma de ensino que estabeleça uma qualquer articulação entre duas ou mais disciplinas” (Guimarães & Pombo, 1993, p. 11). Pacheco (1996, cit. Por Pacheco, 2000, p. 31) refere que

a interdisciplinaridade curricular representa o ideal da formação integrada, aspirando a acabar com as fronteiras estanques entre as várias disciplinas e a encontrar uma transdisciplinaridade, isto é, a existência de uma axioma comum às várias disciplinas.

Cosme (2018) menciona que a interdisciplinaridade está associada a um conjunto de ligações entre os diferentes conteúdos, conceitos e temas, promovendo o interesse dos alunos em vivenciarem as conexões nas áreas curriculares.

Tal como aponta Sanches (2013, p. 32) “a articulação caracteriza-se pela existência de contacto, trabalho em parceria e dinâmicas de trabalho entre docentes e alunos.” Desta forma, tal como afirma vários autores, estes dois conceitos têm o mesmo significado, pretendem que o currículo funcione como um só e que as áreas curriculares deixem de aparecer junto dos alunos de uma forma isolada ou deixando de aparecer muitas das vezes em gavetas compartimentadas sem qualquer tipo de ligação, ou transmitida por vários docentes sem qualquer tipo de ligação.

A interdisciplinaridade deve resultar de um trabalho colaborativo entre docentes e, eventualmente, outros técnicos, que devem definir um conjunto de estratégias comuns de implementação de currículo.

Este conceito é fundamental na educação, ele refere-se a uma abordagem que pretende desenvolver a integração de diferentes disciplinas, campos de conhecimento e abordagens para desenvolver problemas complexos. O objetivo da interdisciplinaridade é superar as limitações das abordagens tradicionais, permitindo uma compreensão mais ampla e completa dos conhecimentos, tal como cita Gonçalves (2018), Golding (2009)

a capacidade para integrar conhecimentos e modos de pensar em duas ou mais disciplinas ou estabelecer áreas de perícia para produzir avanço cognitivo – tais como explicar um fenómeno, resolver um problema ou criar um produto – de maneira que teria sido impossível ou improvável através de meios disciplinares únicos.

(p. 3)

Um dos principais objetivos da interdisciplinaridade é conectar e combinar os conhecimentos, teorias, métodos e práticas das diferentes áreas curriculares, porém implica que haja uma colaboração ativa dos docentes, de modo que uma questão possa ser resolvida de uma forma eficaz e ampla numa única área curricular ou havendo relação entre as várias áreas curriculares. Este conceito pretende desenvolver uma aprendizagem holística, envolvendo a informação e aplicação das diferentes abordagens para resolver um problema.

Segundo Maingain & Dufour (2022) existem alguns princípios fundamentais na interdisciplinaridade, tais como: colaboração (requere um trabalho em parceria com vários docentes de diferentes áreas); integração (pretende integrar abordagens, teorias e métodos das várias disciplinas para obter uma visão mais completa e profunda de um problema ou tópico em estudo); coerência (a integração de diferentes disciplinas deve ser feita de forma coerente, de forma a criar uma estrutura lógica e consistente para abordar o tema ou conhecimento desenvolvido); transdisciplinaridade (em alguns casos, existe a necessidade de criar novos conhecimentos que não estão presentes nos currículos das áreas curriculares).

A interdisciplinaridade, tal como já foi referido, é uma abordagem que procura integrar conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas para

abordar questões complexas, de forma mais abrangente. A literatura, além de ter um valor intrínseco, desempenha um papel crucial como promotora da interdisciplinaridade.

Egan (1994) refere que “a história não é apenas uma vulgar forma de distração; ela reflete uma estrutura essencial e poderosa através da qual atribuímos sentido ao mundo e à experiência” (p. 15). Desta forma, a literatura é entendida como uma estratégia para funções educativas. Egan (1994) defende, ainda, que uma das principais vantagens das histórias está relacionada com o facto de estas serem capazes de agregarem as crianças às suas aprendizagens, atribuindo-lhes sentido.

A literatura infantil pode ser um recurso para que existam aprendizagens significativas nas diferentes áreas curriculares, cabe ao professor proporcionar momentos nas atividades para permitir essa interligação, pois de acordo com Pinto et al. (2021) o professor tem o papel de promover nos diferentes momentos da leitura (antes da leitura, durante a leitura e após a leitura) nas diferentes propostas.

Segundo Simões et al. (2022) “Os livros para a infância podem desempenhar um papel no processo de ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos disciplinares no 1.º ciclo do ensino básico.” (p. 7), pois ajudam a desconstruir dificuldades sentidas pelos alunos, a construir novos conhecimentos, de uma forma mais explícita e ainda permitem “(...)realizar, questionando e problematizando ações e comportamentos das personagens.” (Simões et al., 2022, p. 7)

As crianças com o contacto com a literatura vão conhecendo e absorvendo o mundo que as rodeia, tal como é referido Basso, s.d., p. 3)

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com diversos textos trabalhados e

tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e construam, aos poucos, o seu próprio conhecimento.

O conceito interdisciplinaridade desempenha um papel fulcral no desenvolvimento de um currículo que visa superar as limitações de abordagens tradicionais e promove às crianças a compreensão, de um modo mais abrangente e completa de um determinado conteúdo. A interdisciplinaridade, é um processo progressivo da integração curricular, que visa eliminar fronteiras estanques entre as áreas curriculares. A literatura é uma estratégia que facilita a interligação das áreas curriculares promovendo aos alunos aprendizagens significativas e vivenciem a conexão das várias disciplinas ou novos conhecimentos com conhecimentos prévios.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Segundo o que já foi mencionado anteriormente no presente documento, o estudo incide de que como a literatura pode ser promotora da interdisciplinaridade. Neste sentido, a questão da investigação é “Qual o papel da literatura para a infância na promoção da interdisciplinaridade?”. Para responder à questão problema defini um único objetivo, “Compreender, de que forma a literatura infantil pode ser promotora da interdisciplinaridade”.

Neste capítulo será referida a metodologia adotada na sua elaboração, mais precisamente as técnicas de recolha e de análise de dados utilizada.

2.1 Metodologia

Existe vários tipos de investigação científica, porém uma investigação educacional reque que o investigador/professor com um conjunto de recolha de dados compreenda melhor uma determinada teoria e/ou aprofunde um determinado conteúdo, de modo a contribuir para um progresso na educação.

Uma investigação científica na educação, não é igual a todas as outras. Existe um conjunto de fatores a ter em consideração, tal como é referido por Miranda (2009, p. 34) “Numa investigação, no âmbito educacional, existem características específicas, próprias dos fenómenos educativos em estudo, com uma multiplicidade de fins e de objetivos que lhes estão associados”.

Numa investigação é necessário que se adote uma metodologia, selecionou-se métodos e técnicas de recolha e análise de dados. Sendo esta

uma investigação educacional, no qual os alunos estiveram envolvidos, sentiu-se a necessidade de que os mesmos tivessem voz, ou seja participassem em todo o processo, pois de acordo com Soares et al. (2005) quando as crianças participam na investigação o seu interesse e envolvimento proporciona que aprendam de uma forma ativa, que sejam sujeitos de conhecimento e procurem as respostas para as suas questões.

Entende-se por metodologia o processo que inclui métodos de investigação, no qual refere-se ao percurso que se percorre até alcançar o fim desejado. As técnicas são os procedimentos utilizados para recolher e tratar a informação durante um estudo e a investigação.

O método utilizado nesta investigação é designado investigação sobre a prática. De acordo com Dewey et al. (citado por Ponte, 2002), na investigação sobre a prática o professor deve ser capaz de estar disposto a questionar sobre a sua própria prática, refletindo criticamente, e deve de dispor de ferramentas metodológicas que apoiem na sua análise. Segundo a perspectiva de Smithe e Lutle (citado por Ponte, 2002), o investigador deve ter um envolvimento contínuo no questionamento e identificar o “conhecimento local, teorizar a prática, interpretar e interrogar a teoria e a investigação dos outros.” (p. 11) A metodologia adotada requer uma investigação sobre a prática, pois investigar e refletir sobre as evidências deve ser um comportamento de qualquer profissional, permitindo um processo cíclico de ação-reflexão e só assim os profissionais conseguem adotar uma postura de melhoramento contínuo e gradual sobre essa prática. Tal como refere Ponte (2002),

a investigação dos profissionais sobre a sua prática pode ser importante por várias as razões. . . [E]la contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas; . . . proporciona o

desenvolvimento profissional dos respectivos actores . . . , contribui para o desenvolvimento da cultura profissional nesse campo da prática e até para o conhecimento da cultura profissional . . . (p. 5).

Neste estudo, desempenhei o papel de professor-investigador, que segundo Alarcão (2001, p. 5) pode ser definido por três palavras-chaves implícitas: pesquisa, intencionalidade e sistematização. No contexto de estágio, no qual desenvolvi o projeto, foi imprescindível para a construção de conhecimentos questionar e refletir sobre a minha prática. Esta forma de agir permitiu-me envolver de uma forma mais ativa e promover a interdisciplinaridade através da literatura. Todas as propostas de intervenção tinham uma intencionalidade com objetivos definidos desde o primeiro momento. Este relatório apresenta uma sistematização sobre a prática aplicada.

2.2. Opções metodológicas

Durante a investigação, assumi o papel de professora estagiária e de investigadora, o que me permitiu estudar o contexto, participar ativamente nas relações do quotidiano recolhendo dados e informações cruciais para a minha investigação.

Investigar na educação “não é o mesmo que investigar numa outra área qualquer social, devido à especificidade do fenómeno educativo, ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos” (Amado, 2014, pp. 19-20). Desta forma, tal como foi referido anteriormente, a minha questão problema foi “Qual o papel da literatura para a infância na promoção da

interdisciplinaridade?”, tendo como objetivo compreender de que modo a literatura pode proporcionar a interdisciplinaridade.

2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Para elaborar uma investigação é necessário recorrer a vários procedimentos de recolha e tratamento de dados. O investigador deverá ter um conhecimento profundo e assente na “ideia de que fazer uma investigação qualitativa não se reduz à mera aplicação de uma técnica ou conjunto de técnicas” (Amado, 2014, p. 205). O investigador deve conhecê-las, de modo a adotar os métodos e técnicas mais adequados à sua investigação, segundo Aires (2011, p.24) “A selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar (...)”.

As técnicas e instrumentos de recolha de dados são fulcrais durante o decorrer de uma investigação, podendo comprometer o estudo. Para este estudo, os diferentes procedimentos de recolha de dados foram utilizados em fases distintas da minha investigação, adequando-os conforme o momento da investigação. Houve a necessidade de definir objetivos específicos para a recolha de dados, pois tal como refere Afonso (2005, p. 14) “a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspectos específicos”.

Na Tabela 1, apresento as diferentes técnicas e instrumentos usados para desenvolver o presente estudo. Nos tópicos seguintes apresento o motivo da escolha, fundamentando-a recorrendo a vários autores de referência.

Tabela 1

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Técnicas de recolha de dados	Instrumentos de recolha de dados
Observação	- Registo de áudio; - Registo fotográfico; - Registo através de vídeo; - Notas de campo
Análise documental	- Produções dos alunos

2.3.1. Observação Participante

Após conhecer e elaborar alguma pesquisa teórica sobre os vários métodos de recolha de dados, concluí que a observação participante era um dos métodos mais adequados, porque é “particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários” (Afonso, 2005, p. 91). Esta foi uma das técnicas fulcrais neste estudo, pois permitiu-me evidenciar desde o primeiro dia o desenrolar da investigação.

Como referem Carmo & Ferreira (2008, p. 11) “(...) observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com o recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão”. No entanto, segundo Badel-Powell (citado por Carmo & Ferreira, 2008, p. 109) é necessário “saber observar, uma vez que inclui realizar comparações com os resultados anteriores de modo a os conseguir interpretar”. Houve a necessidade de definir objetivos de observação, de modo que o foco fosse a questão problema, pois tal como é referido por Aires (2011, pp. 24-25) a observação “consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas.”

Quanto ao tipo de observação, esta pode ser estruturada e não estruturada. A observação estruturada por norma “inclui geralmente a utilização de fichas ou tabelas concebidas previamente em função de objectivos de pesquisa” (Afonso, 2005, p. 92). A observação não estruturada consiste “em diversos tipos de texto que constituem o conjunto dos registos de observação. Em primeiro lugar, são produzidas as notas de campo manuscritas ou gravadas em áudio durante a observação ou imediatamente a seguir” (Afonso, 2005, p. 93). No caso desta investigação, foi realizada uma observação não estruturada, existindo um conjunto de objetivos a serem observados, de modo a responder à questão inicial do estudo que aqui se remota: “Qual o papel da literatura infantil para a promoção da interdisciplinaridade?”. Recorri às notas de campo, uma vez que esta é uma técnica que permite ao investigador procurar e “identificar a informação importante por entre o material encontrado durante o processo de investigação” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 149). Tal como refere Afonso (2005)

toda a observação é necessariamente estruturada na medida em que o seu ponto de partida é sempre um questionamento específico do contexto empírico em causa, orientado, ou seja, estruturado, a partir das questões de partida e dos eixos de análise da investigação. (p. 92)

O papel do investigador referente a esta técnica pode ser participante ou não participante. Entende-se por observador participante por aquele que procurar “(...) interagir com o observado, mas sem deixar de representar o seu papel, isto é, sem perder o seu estatuto de observador.” (Santos, 1994, p. 5), o observador não participante é “(...) quando não pertence ou não participa do grupo de observadores (...)” (Santos, 1994, p. 6), ou seja, evita qualquer tipo de interação com o grupo. No caso desta investigação, assumi o papel de observadora participante, visto que estive envolvida e existiu uma interação constante da minha parte junto dos alunos.

O facto de existirem duas estagiárias em sala permitiu haver uma partilha de notas de campo, pois ambas sabiam qual o objetivo do estudo. Este facto tornou-se muito proveitoso, devido a haver momentos impossíveis de tirar notas de campo e gerir o grupo, em simultâneo.

Os registos fotográficos, vídeos e/ou áudios, foram bastante relevantes durante toda a investigação. Estes permitiram observar novamente determinados detalhes que durante as intervenções, por vezes, não foram observados, assim como, originou completar as notas de campo, que devido a gestão do grupo e ao contexto de sala de aula, nem sempre eram possíveis efetuar. Segundo Bodgan & Biklen (1994) nas mãos de um investigador um suporte fotográfico é uma forma simples e proveitosa de fazer um inventário da investigação.

2.3.2. Recolha documental

A recolha documental “consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objetivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação” (Afonso, 2005, p. 88). Estes documentos podem assumir vários tipos de carácter, oficiais, públicos e/ou privados.

Sendo esta uma investigação elaborada com alunos, foram recolhidas as produções dos mesmos, pois são indispensáveis, visto que o foco desta investigação são as aprendizagens das crianças. Tendo em conta que no presente estudo foi elaborado um guião de leitura autónoma, este método de recolha é imprescindível, pois tal como refere Máximo-Esteves (2008), as análises das produções das crianças são fulcrais, tendo em conta que a investigação está centrada nas aprendizagens das mesmas.

A análise das produções permitiu uma maior perceção sobre as dificuldades que o grupo apresentou, e ainda as suas opiniões sobre o projeto desenvolvido. Neste sentido, o guião, foi um instrumento crucial desta técnica, pois os alunos foram respondendo em diversas situações, assim como assumiram um papel fundamental na recolha de dados.

2.4. Procedimentos e técnicas de tratamento de dados

Após a conclusão da recolha de dados, deve-se passar para a etapa seguinte, a análise da informação recolhida. Segundo Bodgan e Biklen (1994) é

um processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo estimulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (...) (p. 205).

Entende-se ainda que a análise de dados “(...) é o processo de busca e organização sistemático de transições de (...), notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar (...) a compreensão(...)” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 205).

Neste sentido os dados foram analisados através da análise de conteúdo, “(...) uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo (...)” (Carmo & Ferreira, 2011, p. 269), é “(...) uma técnica que exige persistência (...)” (Amado, 2014, p. 348).

Foram analisadas as produções dos alunos, o projeto educativo da instituição da intervenção e as notas de campo referentes às observações realizadas, pois tal como refere Amado (2014) na análise dos dados recolhidos pretende-se que o investigador aprenda com o estudo e com os sujeitos da investigação.

Bodgan e Biklen (1994) mostram procedimentos éticos relativamente à prática da investigação com os sujeitos humanos, ou seja, no que diz respeito ao consentimento informativo, formal e a respetiva proteção dos mesmos. Embora tenham sido analisados vários documentos, neste estudo deu-se um maior ênfase as produções dos alunos, desta forma houve a necessidade de pedir uma autorização prévia aos encarregados de educação dos alunos envolvidos, como é ilustrado na Figura 1.

Figura 1

Modelo de autorização



Olá, família!

Somos a Nádya e a Inês, alunas do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e neste momento estamos na época final do nosso percurso académico. Por essa razão estamos a estagiar com a professora [redacted] e com o apoio dos vossos/as meninos/as.

Vimos assim apresentar-nos para nos conhecerem um pouco melhor.

✕ _____

Eu, _____ Encarregado de Educação
do/a aluno/a _____, que
frequenta a [redacted]
[redacted]

Autorizo ☐ ou não autorizo ☐ o meu educando a participar na elaboração dos vossos trabalhos académicos com fotografias, áudios, vídeos, ... Os mesmos servirão unicamente para fins académicos estando o anonimato assegurado.

[redacted] _____, de março de 2023

Assinatura do Encarregado de Educação

Para não comprometer ou expor qualquer um dos envolvidos, num dos momentos deste estudo, houve uma conversa e explicação aos alunos e decidimos que durante todo este projeto cada um dos envolvidos teria um nome fictício à sua escolha. As crianças escolheram os seus nomes recorrendo a figuras públicas ou heróis/ ídolos que para elas era uma referência, pois tal como é referido por Bodgan & Biklen (1994, p. 75) “(...) os sujeitos aderem voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e obrigações nele envolvido. Os sujeitos não são expostos a riscos que possam advir”.

CAPÍTULO 3

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No presente capítulo irei apresentar, primeiramente, uma breve caracterização do contexto, no qual foi realizada a investigação, incluindo os participantes. De seguida, será apresentado todo o processo de investigação pedagógica e a forma como foi organizada.

3.1. Apresentação do contexto e dos participantes

A investigação apresentada neste relatório realizou-se numa escola pública do 1.º ciclo do ensino básico, do distrito de Setúbal.

O grupo de crianças participantes no estudo era composto por 20 alunos, do 3.º ano de escolaridade, sendo a faixa etária compreendida entre os 7 e os 8 anos de idade. Destes alunos, doze eram do sexo masculino e oito do sexo feminino de várias nacionalidades, entre elas, portuguesa (14), brasileira (4), timorense (1) e russa (1). Embora o português não fosse a língua materna de alguns dos alunos, todas as crianças dominavam a língua portuguesa. A turma era composta apenas por 20 alunos, pelo facto de duas crianças serem acompanhadas, por estarem referenciadas como tendo Necessidades Educativas Especiais (NEE). Uma delas frequentava ocasionalmente a sala, estando mais presente na unidade de ensino estruturado, pois necessitava de um maior acompanhamento. O outro aluno precisava de um acompanhamento mais individualizado só em alguns

momentos, pelo que estava mais presente em sala, existindo uma articulação entre os professores da unidade e a professora titular da turma.

Em conversa informal com a professora responsável pela turma, compreendi que além destas crianças com NEE havia três crianças diagnosticadas e que tomavam medicação, regularmente, para déficit de atenção, o que originava, que em determinados dias/horas do dia, perdiam completamente o interesse e empenho em sala de aula.

Na sala do contexto de estágio, as paredes mostravam pouco das aprendizagens que estavam a ser desenvolvidas com os alunos, uma vez que não eram expostos os diferentes trabalhos realizados, inclusivamente com as famílias.

Relativamente aos materiais, organizados em três armários, eram de acesso fácil aos alunos, o que permitia uma maior autonomia na sala. Na sala havia também um quadro de escrita e um quadro interativo com acesso à internet.

No primeiro dia de estágio, as mesas estavam dispostas em fila, mas permitiam o trabalho a pares entre os alunos, pois estas encontravam-se juntas duas a duas. No entanto, sempre que era importante dispor a sala de outra forma, fosse para trabalho em grupo ou individual, não foi colocado qualquer impedimento, desde que, no final do dia, a sala voltasse a ficar na disposição inicial.

Durante o estágio, foram vários os momentos em que eu e a minha colega de estágio planificámos atividades em grupo, porém houve a necessidade de estabelecer e conversar com os alunos o que é trabalhar em grupo, uma vez que não estavam habituados a trabalhar desta forma.

Antes de iniciar o estágio foi apresentado o horário (tabela 2). Nas primeiras semanas, pelo que fui observando, as áreas curriculares eram trabalhadas de forma não articulada e muitas das vezes transmitiu a sensação de estarem compartimentadas em “gavetas”.

Tabela 2*Horário da turma*

	Segunda - feira	Terça - feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta - feira
8h – 9.30h	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
9.30h – 10.15h	Estudo do meio	Inglês	Português		
10.15h – 11h	Lanche e Intervalo				
11h – 12h	Português	Matemática	Estudo do meio	Inglês	Português
12h – 13h	Educação Física	Expressões	Expressões	Matemática	

Na primeira semana de observação foi claro que as crianças estavam habituadas a que os conteúdos fossem lecionados, consolidados e avaliados unicamente através do manual. Foi questionado às crianças se sabiam o que era a interdisciplinaridade, muitas delas referiram que já tinham lido esse termo nos manuais, mas que não eram capazes de explicar o conceito. Após uma análise mais detalhada dos manuais, foi possível confirmar o que as crianças tinham referido, pois os manuais adotados pela escola apresentam muitas propostas de atividades de articulação curricular. No entanto, não havia qualquer tipo de articulação curricular nas propostas apresentadas pela professora titular.

Através da observação, foi possível constatar que a grande parte dos alunos dentro das suas mochilas tinham um livro de histórias segundo as suas preferências. Inclusive, assim que chegavam à sala retiravam-no e colocavam-no a um canto, em cima da mesa, para que sempre que houvesse momentos de transição ou de espera retomassem as suas leituras. Numa conversa com a professora titular da turma, esta confidenciou-me que esta prática foi introduzida por algumas crianças e não via qualquer tipo de problema, passando assim a fazer prática de sala, até mesmo para alguns alunos que não tinham hábitos de leitura.

Dentro da escola, existe uma biblioteca e os alunos tinham a possibilidade de requisitar livros. Além disso, de 15 em 15 dias as crianças frequentavam este espaço e a bibliotecária dinamizava, inicialmente, atividades, de modo a promover o gosto pela leitura. Numa conversa com a professora responsável pela turma, esta referiu que houve a necessidade de haver mudanças, passando o tempo da biblioteca a ser destinado a promover competências na área das TIC.

Na segunda semana de estágio, após a leitura de uma história como um instrumento lúdico para a aquisição de uma aprendizagem, foi notório na observação o quanto ficaram encantados, interessados e envolvidos. As

crianças começaram a relacionar os conteúdos com a história, assim como davam exemplos dos vários momentos e acontecimentos da história para se exprimirem e darem a opinião, relacionando com os conteúdos da temática abordada.

Após observar o interesse dos alunos pela literatura infantil, optei por incluir esse interesse no meu projeto, nomeadamente como uma ferramenta fulcral para promover a interdisciplinaridade, pois o interesse natural das crianças pela leitura de histórias foi um promotor de um ambiente de aprendizagem rico envolvendo as várias áreas curriculares.

3.2. Descrição da intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica refere-se à descrição pormenorizada de cada ação implementada. Por norma, em cada semana existia uma sessão para a implementação do projeto em estudo, acordado com a professora titular da turma. Este iniciou-se a 22 de março de 2023 e terminou a 29 de maio de 2023.

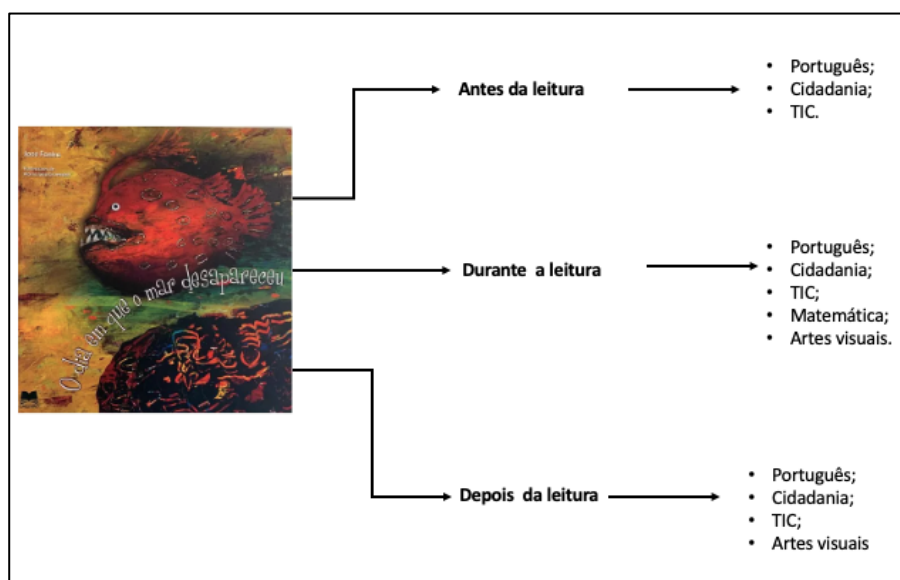
Uma vez que o agrupamento ao qual pertence a instituição do estudo desenvolve, desde 2019, um projeto educativo designado “Escola Azul, Local de encontro entre a cidade, a Serra, o Rio e o Mar”, tendo como principal objetivo incutir nas crianças valores e atitudes de preservação do meio ambiente, a intervenção pedagógica do estudo foi ao encontro do projeto educativo e a obra literária selecionada foi de José Fanha, “O dia em que o mar desapareceu”. Esta obra literária foi apresentada aos alunos por excertos e acompanhada por um guião de leitura. Sendo um projeto que pretendia consciencializar as crianças na redução, reutilização e na poluição, houve a necessidade de criar uma alternativa à redução de papel, ou seja, ao consumo

excessivo do mesmo, deste modo o guião de leitura surgiu recorrendo às novas tecnologias, mais precisamente ao *padlet*.

Visto que todo projeto era em torno do livro “O dia em que o mar desapareceu” de José Fanha, as sessões foram organizadas em três fases (antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura). Nas três fases desenvolve-se competências dos conteúdos já adquiridos das diferentes áreas curriculares (figura 2).

Figura 2

Esquema das áreas curriculares desenvolvidas através do livro “O dia em que o mar desapareceu”



Na tabela 3, encontra-se o modo como foi organizada cada fase (antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura) e a descrição sucinta das fases.

Tabela 3

Procedimentos da intervenção pedagógica

Fase	Descrição
Antes da leitura	• Construção dos <i>padlets</i> a pares; • Início do guião de leitura (identificação dos conhecimentos prévios dos alunos);
Durante a leitura	• Preenchimento do guião de leitura por excertos com questões relacionadas com a cidadania e o português (gramática, leitura – compreensão); • Apresentação de artistas (Bordalo II, <i>Vhils</i> e Xico Gaivota) através de uma aplicação digital; • Votação da espécie do rio Sado, para a construção do mural, recorrendo a matemática para a organização dos dados; • Desenho da silhueta do cavalo-marinho; • Construção de um artigo enciclopédico do cavalo-marinho.
Depois da leitura	• Construção e pintura do mural; • Construção da notícia, para a partilha de informação (construção do mural) às famílias e comunidade envolvente; • Questões para compreender as conceções dos alunos, no guião de leitura.

De seguida será apresentada, detalhadamente, a descrição de cada sessão, os procedimentos e objetivos, em conformidade com a informação apresentada na tabela 2.

3.2.1. Antes da leitura

Sessão 1

Objetivos:

- Apresentar a proposta da construção de um *padlet*;
- Explorar a ferramenta digital;
- Conversar com os alunos sobre os perigos na internet.

Num primeiro momento, através de uma conversa com os alunos foi explicado que iríamos dinamizar um projeto relacionado com uma história que eu tinha selecionado, “O dia em que o mar desapareceu”. Foi questionado aos alunos “Quem gosta de histórias?”; “Gostam de ler?”; “Costumam ler? O quê?”.

De seguida, a turma ficou a conhecer a ferramenta digital, o *padlet*. Foi explicado como iria decorrer o processo recorrendo a demonstração de um *padlet* criado pela professora-estagiária (https://padlet.com/Nadia_Santos_Estagiaria/teste-do-padlet-do-relat-rio-de-investiga-o-n0v94vzyv5l8ctyi).

Antes de passar ao procedimento seguinte, houve a necessidade de consciencializar os alunos para o mundo digital, ou seja, demonstrar e apresentar os inúmeros benefícios que a internet dá, mas também referir

os perigos que a mesma contém na partilha de informação de dados pessoais. Desta forma, foi pedido aos alunos que nunca colocassem fotografias suas, assim como dados pessoais (nomes, moradas, números de telefone, etc), de modo a proteger a identidade das crianças. Neste momento, em turma ficou acordado quais os nomes fictícios que iríamos utilizar na internet. Os alunos, a pares, à exceção de um grupo que dinamizou em trio devido ao facto de a turma ser número ímpar, construíram o seu *padlet*. Foi solicitado que o pares colocassem os nomes fictícios, que anteriormente tinham sido decididos.

Posteriormente, foi referido todo o processo e como iria se proceder. As reações dos alunos foram diferentes, pois alguns sabiam do que se tratava, mas outros nunca tinham ouvido falar no conceito de interdisciplinaridade, por isso não conseguiam compreender como iríamos fazer um projeto desta dimensão. Pedi a colaboração daqueles alunos que tinham demonstrado reconhecer a palavra, interdisciplinaridade, e com a ajuda das crianças foi mencionado e explicado o conceito, no entanto optei por não o fazer de uma forma muito detalhada, explicando às crianças que durante o projeto iriam perceber melhor do que se tratava, pois acredito que quando existe vivências dos momentos as aprendizagens tornam-se mais claras para os alunos.

Para concluir, decidi questionar os alunos de quem queria participar neste projeto e na realização do guião de leitura, porque para isso tinham de assinar um contrato de leitura, Figura 3. Fui perguntando se sabiam o que era um contrato e depois de uma conversa foi apresentado para que o pudessem ler e assinar.

Figura 3

Contrato de leitura

Contrato de leitura

Eu, _____, comprometo-me a realizar com empenho e dedicação o meu guião de leitura até ao dia 17 de maio de 2023.

Prometo que irei ler com carinho e cuidado todas as páginas do livro "O dia em que o mar desapareceu", assim como irei regularmente ao meu padlet.

Assinatura _____ Data _____

Sessão 2

Objetivos:

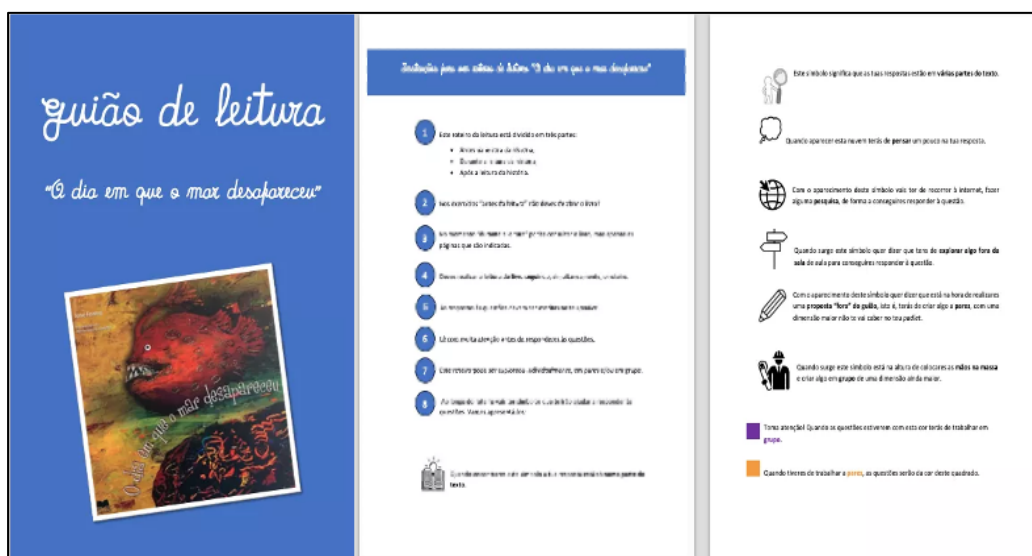
- Apresentar o guião de leitura;
- Responder às questões, antes da leitura da história, de modo a compreender os conhecimentos prévios dos alunos sobre questões da cidadania e de educação literária (paratextos: capa, contracapa, etc.).

Foi entregue a cada par um cartão, previamente elaborado pela estagiária, com o *e-mail* e *password* para entrarem no *padlet*. Quando todas as crianças conseguiram aceder, foi explicado e mostrado como funcionada, através do

quadro interativo, como deveriam proceder para responder às questões apresentadas. Além disso, foi lido e debatido em turma um conjunto de instruções para o guião de leitura autónoma, Figura 4, que tinha sido colocado previamente nos *padlets* dos alunos.

Figura 4

Instruções para o guião de leitura autónoma



Posteriormente, referi que todas as vezes que fossemos trabalhar no *padlet* os alunos deveriam ter em atenção os comentários que eram deixados anteriormente, e que as questões relacionadas com a história seriam apresentadas por fases, visto que não iriam ler a história de uma única vez. Os alunos ficaram surpresos por não terem acesso à história toda numa única vez, pois assim nunca saberiam o que iria suceder a seguir.

Nesta sessão, iniciou-se o guião de leitura autónoma com questões relacionadas com os paratextos (capa, contracapa, autor, ilustração da capa, título, etc.) e com a cidadania, de modo a perceber os conhecimentos prévios dos alunos sobre a poluição marinha e reciclagem.

As primeiras seis questões estavam relacionadas com a história (Anexo 1). Uma das questões, a segunda, solicitava o preenchimento das palavras cruzadas, através da aplicação wordwall (<https://wordwall.net/pt/resource/53334265>).

Visto que estas questões suscitaram muitas dúvidas às crianças, foi dinamizada uma discussão coletiva. Partindo da imagem e do livro físico, fomos identificando o que era apresentado na capa e na contracapa. Posteriormente, foi explicado aos alunos que estávamos a analisar a 3.^a edição desde livro e que por vezes conforme a edição algumas das características alteram. Tendo em sala, um livro emprestado com uma edição diferente, coloquei um livro ao lado do outro e os alunos de imediato identificaram que as cores da capa e contracapa se alteravam, ou seja, um tinha cores mais fortes do que o outro, assim como as informações que eram apresentadas na contracapa diferenciavam.

Relativamente à questão 3, era a seguinte: “O título da história é “O dia em que o mar desapareceu”. Na tua opinião, porque é que será que ele desapareceu?”. Embora esta questão estivesse relacionada com o título do livro, permitiu-me compreender algumas conceções que os alunos tinham relacionadas com a cidadania.

Na questão 6, houve a necessidade de colocar uma imagem ampliada, pois a pergunta estava relacionada com o ISBN (Figura 5), ou seja, os alunos deveriam consultar o dicionário online para responder “O que é o ISBN?”.

Figura 5

Questão 6, antes da leitura da história



Esta questão suscitou muita inquietação na sala, pois as crianças teriam de abrir num novo separador para elaborar a pesquisa, ou seja, teriam de trabalhar em dois separadores em simultâneo. Visto haver três adultos na sala, cada um deles deu orientações diferentes às crianças, o que os deixou ainda mais confusos. Posto isto, decidi realizar uma demonstração através do quadro interativo de como deveriam fazê-lo.

3.2.2. Durante a leitura

Os objetivos nas três sessões seguintes foram comuns, pelo que serão apresentados em conjunto, porém será apresentada uma descrição detalhada de cada sessão. Durante esta fase foram desenvolvidas competências sobretudo na área curricular de português, mais concretamente na compreensão e na consolidação e/ou avaliação em questões de gramática.

Objetivos da sessão 1,2 e 3:

- Rever conteúdos gramaticais (classe de palavras, verbos regulares e irregulares, funções sintáticas e grupos constituintes, tipos de frase e valor afirmativo ou negativo, família de palavras);
- Responder às questões do guião de leitura autónoma desenvolvendo competências de leitura e dos vários tipos de compreensão;
- Promover a leitura autónoma;
- Proporcionar autonomia nas respostas às questões;
- Contribuir para a construção de conhecimentos relacionados com o rio Sado e consequentemente a diminuição da poluição do mesmo;
- Desenvolver uma parceria colaborativa em prologo dos alunos, entre escola-família;
- Proporcionar momentos de exploração e de aquisição de conhecimentos da literacia digital.

Sessão 1

Nesta sessão, foi apresentado aos alunos, com recurso ao *padlet*, o excerto do livro das páginas 6 a 17. Num primeiro momento, as crianças deveriam realizar uma leitura silenciosa e, posteriormente, a pares, deveriam comentar o que acharam, assim como fazer um levantamento das ideias principais do excerto.

De seguida, tinham um conjunto de questões às quais teriam de responder. Para auxiliar as suas respostas tinham símbolos previamente apresentados nas instruções para o guião de leitura. Uma grande parte das questões estava relacionada com o excerto lido. Porém foram propostas outras questões direcionadas para os conhecimentos das crianças sobre o rio da cidade onde a escola está inserida. A última questão serviria como ponte para uma fase posterior deste projeto. Quando os alunos acabaram de responder à questão 7 (descrição das conceções dos alunos sobre o Rio Sado, sobre a sua poluição e espécies), foi debatido em turma as várias respostas com o propósito que os mesmos fossem capazes de identificar quais as principais causas de poluição, assim como, o que poderia ser feito para diminuirmos a poluição marinha.

Com a questão 1 e 1.1., as crianças tinha de identificar palavras que desconheciam e de seguida procurar o seu significado recorrendo ao dicionário virtual, *Priberam*. Porém, continha uma nota, ou seja, se as mesmas não encontrassem palavras desconhecidas deveriam passar para a questão 2.

Alguns dos alunos da turma ficaram muito irrequietos, com a questão 1, afirmando que conheciam todas as palavras do excerto, mas não podiam avançar, porque assim eu poderia pensar que eles se tinham esquecido de responder aquelas questões. Questionei-os qual a alternativa que poderíamos utilizar, sendo que houve uma criança que disse “Podemos escrever, eu

conheço o significado de todas as palavras”; voltei a perguntar à turma a sua opinião e todos concordaram e ficou acordado o que deveriam fazer.

Sessão 2

Foi apresentado, através do *padlet*, o excerto da página 18 a 33 do livro e um conjunto de oito questões, porém a última seria um trabalho que os alunos deveriam de fazer com as suas famílias, que será referido mais à frente.

As questões continuaram a ser acompanhadas de símbolos, que ajudava as crianças a compreender onde tinham de procurar a sua resposta. Também, o processo se repetiu, ou seja, os alunos num primeiro momento fizeram uma leitura silenciosa e posteriormente debateram a pares.

Na questão 1, a extração de significado, os alunos deveriam de pesquisar no dicionário virtual o que são os pássaros Bisnaus e deveriam construir um texto com cerca de 100 palavras com a informação recolhida. Após a leitura da pergunta, a sala ficou muito agitada e os alunos questionavam se tinham mesmo de fazer um texto com 100 palavras. Eu fui sempre referindo que sim e incentivando-os de que eles seriam capazes. Pretendia que com esta questão, as respostas das crianças se tornassem mais complexas, dar a oportunidade para o crescimento e apresentação de um novo léxico para os alunos.

Os alunos ficaram muito desiludidos com a minha postura em relação ao texto de 100 palavras, mas todos eles começaram a escrever. As crianças que demonstravam mais dificuldades fui apoiando individualmente referindo para irem escrevendo e depois contavam. No final os alunos quando concluíram o seu texto e aperceberam-se que tinha excedido as 100 palavras ficaram muito radiantes referindo que “tinha razão”, eles tinham sido capazes.

As questões apresentadas na 4, eram de pergunta aberta. Na 4.1. os alunos teriam de colocar uma X nas opções corretas para responder à questão “Quais são os animais que se foram embora do mar?; na 4.2. era apresentada a questão “Porque é que o autor tinha vontade de chorar?”. Para responder a esta questão, os alunos deveriam copiar as alíneas corretas, pelo que aprenderam como fazer cópia de texto através do teclado. Utilizando as teclas *ctrl* e *c*. Optei por explicar detalhadamente às crianças esta funcionalidade aumentando os seus conhecimentos tecnológicos.

A questão 5 foi colocada com a intenção de explorar conhecimentos que os alunos tinham debatido com a professora responsável, de cidadania e compreender as suas perspetivas. Desta forma, pretendia-se que, por palavras suas, os alunos escrevessem o que se podia fazer para o mar não parecer um caixote do lixo, como referido na história.

A última questão, nesta sessão, era dirigida ao trabalho entre escola-casa, ou seja, era solicitado que os alunos tirassem algumas fotografias das espécies marinhas do rio Sado que se encontram representadas no mural “Fauna do Rio Sado”, em Setúbal.

Sessão 3

Nesta sessão, foi apresentado o último excerto da história (das páginas 34 a 47) e quatro questões subdivididas em alíneas.

A última questão foi colocada com o objetivo de consolidar os conteúdos de português lecionados nessa semana. Pediu-se que os alunos identificassem em cada frase o pronome pessoal (questão 4.1.); e na 4.2. pretendia-se que os alunos substituíssem, nas frases, o sujeito por um pronome pessoal, porém foi apresentado um exemplo, pois este tipo de

exercício os alunos nunca tinham realizado, no entanto já tinham realizado alguns semelhantes.

Sessão 4

Objetivos:

- Dar a conhecer artistas plásticos que utilizam o lixo para fazer arte;
- Apresentar uma ferramenta digital.

Para esta sessão, foi preparada uma apresentação (https://www.canva.com/design/DAFib4sy0QE/NOwU9VO_Y4msFBXmvOVU_g/edit?utm_content=DAFib4sy0QE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) , recorrendo a uma plataforma digital, o *Canva*, com fotografias retiradas da internet dos artistas Xico Gaivota, *Vhils* e Bordalo II.

Esta apresentação foi elaborada no *Canva* com o intuito de dar a conhecer mais uma ferramenta digital aos alunos, posteriormente explorada em sala, assim como dar a conhecer vários artistas. Para a apresentação recorreu-se ao quadro interativo da sala, de modo que os alunos conseguissem ver as imagens em grande escala.

Primeiramente foi apresentada uma imagem com muito lixo e junto dessa imagem surgiu a questão “Será lixo?”. De seguida, uma outra imagem de uma praia com muitas garrafas de plástico na areia com a mesma questão anteriormente colocada.

No quinto slide é apresentada uma fotografia de uma obra de arte elaborada pelo Bordalo II, com a mesma questão, “Será lixo?”.

Posteriormente, foi apresentada uma imagem de chaminés industriais e, de seguida, algumas obras de arte de *Vhils*.

Para concluir, foram apresentada e ampliadas várias obras de arte do Xico Gaivota e uma fotografia de uma obra de arte realizada pelos alunos da Escola 2/3 D.Dinis em Quarteira. Com esta fotografia, foi colocado aos alunos o desafio de construirmos um mural utilizando lixo e inspirado nos artistas.

Sessão 5

Objetivos:

- Realizar uma votação de forma clara e justa;
- Recorrer à matemática para a organização de dados (pictograma e gráfico de barras);
- Rever conteúdos como a moda.

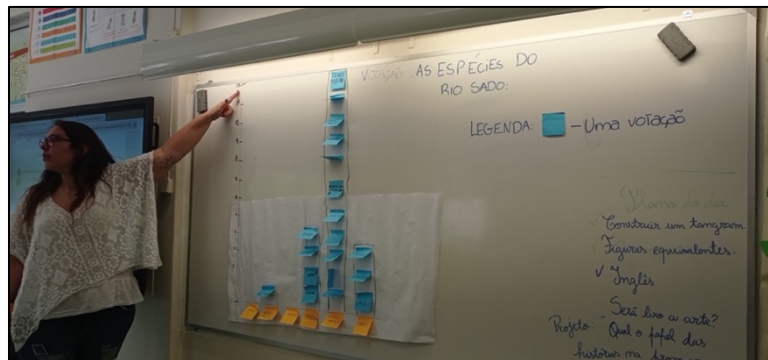
Numa das perguntas do guião, os alunos tiveram de identificar algumas espécies existentes no rio Sado. Com as respostas que foram produzidas pelos alunos, foi feito um levantamento das que ocorreram mais vezes nas respostas dos alunos.

Quando as espécies foram apresentadas, foi questionado às crianças qual seria a espécie que seria representada no mural. Visto não conseguirmos chegar a um consenso, passou-se à votação. Foi distribuído por cada criança um *post-it* e cada uma delas iria escrever o nome da espécie escolhida. Conforme iam terminando, fixavam os *post-its* num canto do quadro de escrita e após todos terminarem foi referido que teríamos de organizar os dados e como o poderíamos fazer. Um dos alunos sugeriu fazer um pictograma e deu-se início à sua construção. Foi referido que cada *post-it* correspondia a um voto, ou seja, a uma pessoa. Posteriormente, referi que o

pictograma tornava muito complicada a contagem e sugeri que fizéssemos um gráfico de barras (Figura 6). Perguntei que título iríamos dar e como faríamos. Após os alunos darem as instruções para a construção do gráfico, visto ser um conteúdo anteriormente lecionado, realizou-se a contagem e foi perguntado qual a moda.

Figura 6

Do pictograma para o gráfico de barras



Sessão 6

Objetivos:

- Escolher a silhueta para o mural.

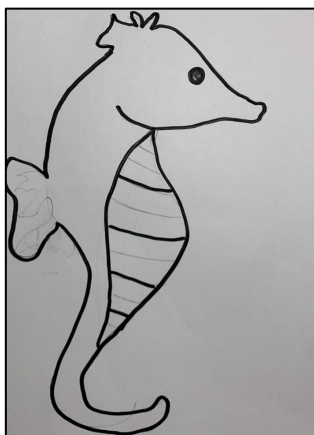
Nesta fase, foi dada mais uma vez a voz às crianças. Depois de toda a turma concordar que seria o cavalo-marinho a espécie que seria representada no mural, houve a necessidade de realizar uma escolha da silhueta que iríamos utilizar.

Nesta sessão, foram distribuídas pelos alunos folhas A4 brancas e solicitado que desenhassem uma silhueta do cavalo-marinho. Havendo alguns critérios a cumprir para a classificação no concurso, foi referido que a imagem teria de ocupar, maioritariamente, a folha branca e havia a necessidade de terem atenção aos pormenores, pois não se podiam esquecer que o cavalo-marinho iria depois ser construído unicamente com plástico.

Depois de todos os alunos desenharem a silhueta do cavalo-marinho, recolhi e perguntei como queriam realizar a votação para a eleição da melhor proposta. As crianças de imediato responderam que poderiam votar levantando o braço. Pedi ajuda um dos alunos para ir registando a votação no quadro e conforme ia mostrando os desenhos iam-se registando os votos. Depois da votação foi questionado às crianças de todos concordavam com a escolha, porém houve algumas crianças que referiram que havia a necessidade de alterar a barbatana, pois tinha muitos detalhes e seria muito complicado fazer a sua representação através do plástico. Depois dessas alterações, pedi à criança que tinha elaborado o desenho se podia passar com uma caneta preta, pois na fase seguinte o desenho seria projetado e com lápis tornava-se mais difícil de visualizar (Figura 7).

Figura 7

Silhueta escolhida pela turma para o mural



Sessão 7

Objetivos:

- Construir um artigo enciclopédico.

A professora titular pediu aos alunos que realizassem, durante as férias, uma pesquisa sobre algumas espécies existentes no rio Sado. Nesta sessão, com a informação anteriormente selecionada, construímos um artigo enciclopédico em coletivo. Porém, antes de iniciarmos o artigo, selecionei alguns vídeos da *Ocean Alive*, que referia as características do cavalo-marinho e o facto de serem protegidos e dava a conhecer o que este projeto tem dinamizado para proteger esta espécie.

Num primeiro momento, foi dinamizada uma revisão sobre a estrutura deste tipo de texto e o propósito do mesmo. Nesta ocasião, fui questionando os alunos e anotando no quadro interativo, “Para que serve um texto enciclopédico?” e “Que estrutura deve conter?”.

De seguida, pedi um voluntário que desempenhasse o papel de professor (aula invertida). O aluno em causa foi dando a palavra aos colegas e, em conjunto, a turma construiu o texto enciclopédico. A mesma nunca tinha realizado uma atividade dinamizada desta forma. Porém, a reação dos alunos foi muito curiosa, pois respeitaram que fosse o colega o mediador e pessoa que dava voz a cada um deles, assim como o ajudaram na escrita de determinadas partes do texto. Posteriormente, revi o texto enciclopédico e dois dos alunos que se voluntariaram passaram a mesmo a computador.

3.2.3. Depois da leitura

Sessão 1

Objetivos:

- Construir o mural.

Para a construção do mural foi necessário formar novos grupos, grupos de 4/5 elementos, pois não foi possível que todos realizassem ao mesmo tempo.

Num primeiro momento, foram apresentados às crianças os materiais que tínhamos vindo a recolher durante as semanas anteriores (vários tipos de plástico, *spray's*, placas de *platex*, aventais, luvas, mascaras, agrafador e braçadeiras).

Um dos grupos com a ajuda do projetor e computador copiou a silhueta que anteriormente tinha sido selecionada pela turma (Figura 8). O grupo responsável por esta tarefa decidiu que num primeiro momento deveria passar com lápis de grafite e só quando estivesse concluído é que passariam a caneta.

Figura 8

Desenho da silhueta do cavalo-marinho



De seguida, colocou-se as placas de *latex* em cima das mesas e os vários grupos foram construindo o mural. Quando cada grupo iniciava a construção era explicado que deveriam esmagar o plástico, que não poderiam deixar espaços em branco e que tinham de ter cuidado ao agramar (permiti que ficasse ao critério das crianças se queriam agramar ou que tivessem a minha ajuda visto que tinham de fazer alguma força). Durante a colocação do plástico no *latex* recorrendo ao agramador a reação dos alunos foi algo inesperado, pois nenhum mostrou interesse em querer utilizar este material, referindo que tinham de fazer muita força.

A Rubin, (nome fictício e acordado com a aluna) quando construiu a barriga, quis que ficasse transparente e colocou algumas tampas para transmitir a ideia de eram os bebés. O Marcelo quando viu o pormenor que a sua colega tinha realizado afirmou, que sendo assim estávamos a elaborar um cavalo-marinho macho, pois são os machos que transportam os bebés.

O CR7 referiu que a barbatana superior iria passar a ser uma coroa, visto que ninguém da turma tinha conseguido representá-la.

A Meggy conforme ia colocando os materiais para construir a barbatana “grande” (como era referido em sala) considerou e partilhou com os colegas que esta deveria de ter a forma de um coração, porque só assim representaria o amor que as pessoas deveriam ter por esta espécie, desta forma esta teria de ser pintada de cor-de-rosa.

O Mitsuki mencionou que deveríamos colocar algo à volta do cavalo-marinho, porque iria ficar feio ver-se o *latex* e de imediato o Lucca sugeriu que fosse colocado uma pedra e algumas algas.

Depois de o mural estar todo concluído, iniciou-se a sua pintura. Este momento, foi maioritariamente realizado por mim, pois não foi possível elaborar de outra forma, visto que não havia autorização para as crianças dinamizarem a pintura com *spray's*, porém pedi sempre a opinião das

crianças de como deveria fazer, quais as cores que deveria utilizar. Algumas crianças deram-me instruções para não pintar determinadas partes com alguns propósitos. Depois de as tintas do mural ficarem secas, este foi colocado na sala (Figura 9), de modo que toda a turma pudesse observar o resultado e ainda manifestar-se se estava concluído ou havia algo a acrescentar.

Figura 9

Mural



Quando foi colocado o mural na sala, depois de concluído e seco, todos os alunos adoraram o resultado, muitos deles mencionado que tinha ficado muito melhor do que estavam à espera. Perguntei porque achavam isso

e o CR7 referiu que como tínhamos construído com plástico, às vezes era difícil moldá-lo como queríamos.

Sessão 2

Objetivos:

- Construir a notícia sobre o mural;
- Apresentar do trabalho desenvolvido às famílias e comunidade envolvente.

Nesta sessão, com ajuda do manual, revimos a estrutura da notícia. De seguida, expliquei que havia necessidade de criarmos uma notícia, para que as famílias e todas as outras pessoas percebessem o que tínhamos elaborado e qual o propósito.

Conforme os alunos iam dando sugestões, eu ia escrevendo. Após a notícia estar concluída, questionei como a queriam divulgar. Alguns alunos referiram as redes sociais da escola, *Facebook*, e outros o grupo de *Whatshapp* que a professora responsável tinha com os pais.

Posteriormente expliquei que tínhamos a autorização da direção da escola para colocar o nosso mural no portão, e questionei se queriam colocar a notícia. Os alunos afirmaram que sim e que havia também a necessidade de colocar também o texto enciclopédico, mas que teria de pintar duas placas de *latex* que tinham sobrado, uma de rosa e outra de verde.

Depois dos textos, impressos, plastificados e as placas pintadas de acordo com as instruções que os alunos me deram, foi colocado o mural no portão da escola e na rede social *Facebook* (Figura 10).

Figura 10

Apresentação do mural no Facebook e exposição às famílias e restante comunidade educativa



Sessão 3

Objetivos:

- Compreender as perceções dos alunos sobre o projeto.

Na última sessão, quis perceber as opiniões e perceções dos alunos sobre o trabalho desenvolvido. Coloquei algumas questões no *padlet*, abrindo um novo separador em cada um deles com o nome “Depois da leitura”.

Foram colocadas duas questões sendo que a questão 1 subdividia-se em três perguntas. Na 1.1. era questionado aos alunos “O que é a poluição marinha?”; na 1.2. perguntava-se se conheciam algum projeto que pretendia diminuir a poluição no rio Sado e que ao mesmo tempo preservasse as espécies existentes no rio. Na questão 1.3. eram dadas algumas opções e os

alunos teriam de assinalar com uma X a opção que consideravam correta, de modo a responder “O que é a interdisciplinaridade?”.

Na questão 2 solicitei repostas às seguintes perguntas: 2.1. “O que foi realizado neste projeto?”; 2.2. “Qual foi a parte de que mais gostaste neste projeto?” e 2.3. “Neste projeto quais foram as disciplinas que trabalhaste?”.

Depois de todos os alunos responderam às questões, foi entregue a cada um deles um certificado de participação no projeto e uma medalha elaborada por mim.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo corresponde à análise dos dados obtidos durante a intervenção pedagógica, e a parte da análise da intervenção didática realizada, tendo por base o objetivo que aqui se retoma: compreender de que forma a literatura infantil pode ser promotora da interdisciplinaridade.

Importa salientar que os dados recolhidos têm por base as produções dos alunos e os dados recolhidos em diferentes momentos de observação direta com a turma. O estudo envolveu um grupo de 19 crianças, identificadas com nomes fictícios, previamente acordados com os alunos durante o estudo. O projeto foi elaborado em duplas, mas como o número total era ímpar, houve a necessidade de criar um trio.

Por limitações de espaço, começarei por fazer uma breve análise de aspetos relacionados com disciplinas de português, TIC e expressões; porém irei focar-me essencialmente nas questões de cidadania.

Na análise de dados obtidos relativamente a área da cidadania, irei mapear as respostas dos alunos. Serão apresentadas as informações recolhidas por subcategorias, começando por uma leitura geral dos dados, seguida de uma análise de natureza mais reflexiva.

4.1. Análise da intervenção didática

4.1.1. Português

Como já foi referido anteriormente, o projeto envolveu a elaboração de um guião de leitura autónoma de uma obra, ao qual os alunos foram respondendo por fases. Ao longo do guião, foram realizadas várias questões de compreensão, de acordo com diferentes tipologias (compreensão literal, compreensão inferencial, reorganização de informação e compreensão crítica), contemplando todos os níveis de compreensão.

Os alunos manifestarem várias dificuldades de compreensão, porém, ao longo do tempo, essas dificuldades foram diminuindo gradualmente. Além disso, passaram a apresentar respostas mais completas e extensas, demonstrando um progresso ao nível dos diferentes tipos de compreensão, como evidencia a Figura 11.

Figura 11

Exemplos de respostas dos diferentes tipos de compreensão

The image is a screenshot of a digital reading application. It is divided into three main sections. The left section, titled 'Questão 2', contains two questions. Question 2.1 asks where the story takes place, with a lightbulb icon above it. The student's answer is '(Responde aqui) No mar.' Question 2.2 asks to observe pages 6 and 7 and mark the correct option for a question about a character, with a lightbulb icon above it. The student's answer is 'c) O menino.x'. The middle section contains question 2.1, which asks to mark 'v' (true) or 'f' (false) for three sentences about birds. The student's answers are 'v', 'f', and 'v'. The right section is titled 'Enumera de (1 até 5) de acordo com a ordem dos acontecimentos que leste no excerto.' and lists four events. The student's answers are '1', '2', '3', and '4'. At the bottom right, there is a user profile icon and the text 'al39173 9M 4,3,1,2'.

Questão 2

2.1. Onde é que se passa a história?

(Responde aqui) No mar.

2.2. Observa a página 6 e 7. Coloca uma X à frente da opção correta para responderes à seguinte questão: Quem é que achas que é a personagem?

a) O peixe.
b) A estrela-do-mar.
c) O menino.x

2.1. Nas seguintes frases, coloca à frente v (verdadeira) ou f (falsa) para responderes a seguinte questão: O autos não gosta dos pássaros Bisnaus porque

a) São uns pássaros pretos, cheios de borbulhas e que cheiram mal . v
b) São uns pássaros que levam tudo das pessoas que estão na praia. f
c) São uns pássaros que ocupam e fazem muito barulho na praia. v

Enumera de (1 até 5) de acordo com a ordem dos acontecimentos que leste no excerto.

- Os animais voltaram para o mar.
- Os animais que dantes viviam no mar trouxeram novos amigos.
- O autor sentiu uma vontade de chorar quando olhou para o sítio onde estava o mar.
- A nuvem Miraldina pôs-se a chover para fazer nascer o novo mar.

1

al39173 9M 4,3,1,2

Inicialmente a turma demonstrou conhecer os elementos paratextuais de um livro (capa, contracapa, etc.). Porém, nas questões de antecipação de conteúdos, relativamente ao momento antes da leitura, quando solicitado que identificassem o autor, ilustrador, editora, entre outros, apresentaram fragilidades, não conseguindo responder às questões sem apoio. Com o decorrer do tempo, esta dificuldade deixou de se fazer sentir como se veio a verificar numa atividade desenvolvida na biblioteca na freguesia da escola (Figura 12). Esta proposta consistia em ouvir uma história, “O dia em que a mata ardeu”, de José Fanha, através de uma dinamização. Quando foi apresentado, aos alunos, o título e o autor da história que ia ser promovida, os alunos mencionaram que conheciam o autor, pois estavam a desenvolver um projeto em torno da história “O dia em que o mar desapareceu”. Neste momento, as crianças conseguiram identificar e relacionar de imediato o autor das obras, assim como, expressaram outro tipo de informações paratextuais. Na apresentação da história “O dia em que a mata ardeu”, a pessoa responsável pela dinamização da leitura da história não mostrou as guardas e contracapa, porém os alunos referiram esses elementos de imediato.

Figura 12

Dinamização da história “O dia em que a mata ardeu”



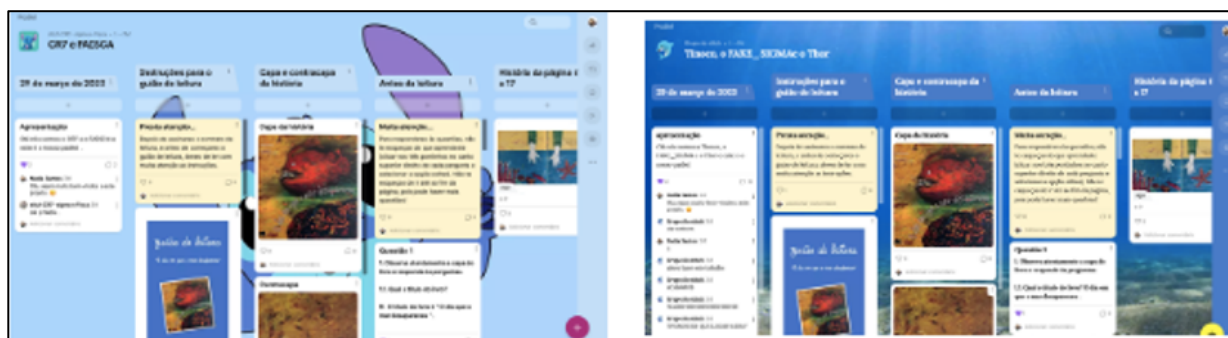
4.1.2. TIC

As TIC foi uma das áreas em que se verificaram maiores aprendizagens dos alunos. Inicialmente observou-se que os alunos tinham muitas dificuldades básicas em lidar com a tecnologia. A turma não estava familiarizada com os componentes básicos de um computador, sendo que não conseguiam realizar a tarefa simples como ligá-lo sem qualquer tipo de apoio.

Conforme a intervenção foi avançando e as propostas solicitadas se foram intensificando, notou-se uma mudança progressiva nas crianças. Com a orientação adequada, o grupo aprendeu, a “navegar” na internet, a realizar pesquisas, aceder a diferentes sites fidedignos, a acompanhar e comentar publicações realizadas no *padlet*. Todas as semanas modificavam o *wallpaper* dos seus murais, inicialmente através dos que estavam disponíveis no site, mas com o decorrer do tempo mostraram-se mais criativos em fazer *upload* de imagens tornando assim as suas páginas mais pessoais, (Figura 13).

Figura 13

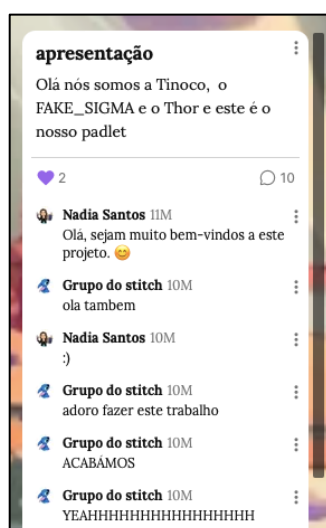
Exemplos de padlets dos alunos



Os alunos foram-se apercebendo que a internet facilita na socialização e relação entre pares; permite um acesso mais amplo de diferentes conhecimentos; que pode facilitar numa aprendizagem e por vezes de uma forma mais interativa. Durante o estudo fui-me apercebendo que os alunos conversavam entre eles recorrendo ao *padlet*, como é apresentado na Figura 14.

Figura 14

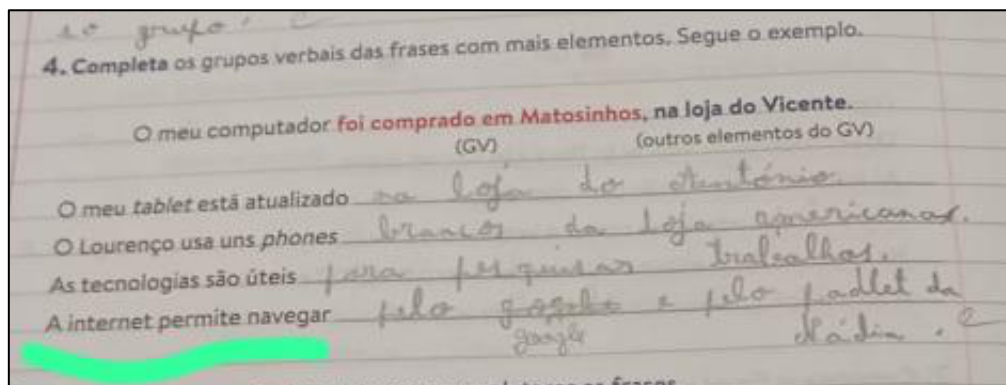
Exemplo de conversa entre alunos do mesmo grupo



Num dos exercícios solicitados numa das aulas da professora titular foi possível evidenciar as aprendizagens que os mesmos estavam a adquirir (Figura 15).

Figura 15

Evidencia da resposta de uma aluna



4.1.2. Educação artística – artes visuais

No domínio da educação artística, mais precisamente nas artes visuais, foram desenvolvidos os diferentes organizadores das aprendizagens essenciais, apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; experimentação e criação.

No início do projeto, muitos alunos não estavam familiarizados com as obras de arte e não conheciam os artistas Xico Gaivota, Bordalo II e *Vhils*. Numa das sessões foram apresentados os artistas, as suas técnicas e algumas das obras de arte. Durante o estudo sempre que visualizavam alguma obra de arte de algum destes artistas identificavam de imediato de quem se tratava.

Durante a votação da silhueta que seria utilizada para a elaboração do mural os alunos demonstraram estar consciencializados de um dos elementos básicos da linguagem visual, a forma, referindo, enquanto mostrava os desenhos criados pelas crianças, que havia algumas formas muito complexas e difíceis que não conseguiriam elaborar com o plástico, pois era difícil de moldá-lo. Enquanto mostrava as silhuetas, as crianças tomaram também consciência do espaço, do volume, da textura, pois eliminavam de imediato

todos as representações elaboradas pelos mesmos, que consideravam que não cumpriam os elementos básicos da linguagem visual (espaço, volume e textura). Nesta situação foi possível evidenciar que os alunos tinham se apropriado e refletido sobre as técnicas utilizadas pelo Bordalo II.

Na proposta de passar a silhueta selecionada para o *platex*, foi um momento no qual foi possível observar que os alunos tinham consciência dos elementos básicos da linguagem, sendo que foi possível registrar a seguinte conversa:

- Tinoco: Tive uma ideia, onde vamos colocar mais texturas e saliências devíamos contornar com uma linha mais grossa.

-Angel: Podemos utilizar estas foscas com o bico mais grosso.

-Meggy: Sim, e fazer uns riscos.

Neste momento, evidenciou-se que as alunas se desenvolveram no organizador das aprendizagens essenciais, experimentação e criação, pois as mesmas com o conhecimento que tinham adquirido procuraram arranjar soluções, de modo a criar o mural.

O mural construído em conjunto, revelou a aprendizagem e a criatividade dos alunos. Cada parte deste manifestou a apropriação das técnicas utilizadas pelos artistas, a representação e a imaginação das crianças (Figura 16).

Figura 16

Esquema do significado da representação do mural



Na representação do mural, os alunos mostraram os conhecimentos que adquiriram sobre esta espécie. Neste momento foi promovido um diálogo com as crianças, no qual procurei que debatessem sobre os conhecimentos que tinham adquirido sobre esta espécie e sobre as técnicas utilizadas na representação, como se exemplifica no excerto do diálogo:

- Estagiária: Porque não querem pintar a barriga do cavalo-marinho?
- Rubin: Para parecer que tem bebês, foi por isso que colocámos as tampas das garrafas.
- CR7: Então assim, acho que tem de ser um cavalo-marinho macho.
- Estagiária: Porquê?

- Tinoco: Porque os machos é que ficam responsáveis pelos bebés até ao nascimento. Têm uma bolsa incubadora.

- CR7: Sim, por isso quisemos que ficasse mais alta a zona da barriga, para parecer que está mesmo muito cheia.

4.1.3. Cidadania

Durante os três momentos, antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura, foram desenvolvidas propostas relacionadas sobre temas transversais à sociedade, sendo dois temas explorados mais objetivamente: a reciclagem e a poluição marinha.

Numa primeira fase, foram colocadas questões que tinham como objetivo identificar as conceções prévias dos alunos relativamente à poluição marinha e à reciclagem. Assim, no guião de leitura, foram colocadas duas questões: “O que é a poluição marinha?” e “O que é a reciclagem?”. Estas perguntas foram novamente colocadas no final do projeto.

Nas tabelas 3 e 4 são apresentadas as respostas iniciais dos grupos de alunos organizadas por categorias:

Tabela 4

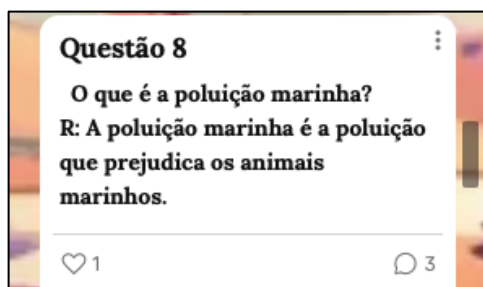
Resultados obtidos à questão, inicialmente, “O que é a poluição marinha?”

Categorias	Número de respostas
Lixo	4
Água suja	4
Outros	1

No que diz respeito às concepções dos alunos sobre o que é a poluição marinha, a maioria das respostas com o lixo (4) e com o facto de a água estar suja. Um dos grupos referiu que estava relacionada com o que prejudica os animais marinhos (Figura 17).

Figura 17

Resposta “outro”



Embora demonstrassem ter conhecimentos sobre o que é a poluição marinha, não demonstravam que o conjunto de todas as respostas era a causa da poluição marinha, ou seja, os seus conhecimentos eram muito vagos e tinham pouca informação sobre as causas da poluição.

Tabela 5

Resultados obtidos à questão, inicialmente, “O que é a reciclagem?”

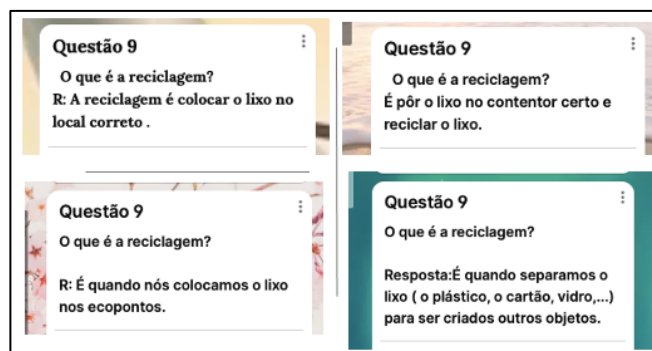
Categorias	Número de respostas
Separação	5
Reaproveitamento	4

No que concerne as percepções dos alunos sobre a reciclagem, cinco indicaram que era a separação do lixo e quatro que era o reaproveitamento do lixo.

A turma não demonstrou conhecer o processo da reciclagem e que a separação do lixo poderia servir para a criação de novas matérias-primas, pois numa conversa e com as suas respostas apercebi-me que as crianças consideravam que a reciclagem era somente colocar o lixo no ecoponto (Figura 18)

Figura 18

Respostas dos alunos sobre os seus conhecimentos sobre a reciclagem



Na conclusão do guião de leitura as questões voltaram a ser colocadas.

Tabela 6

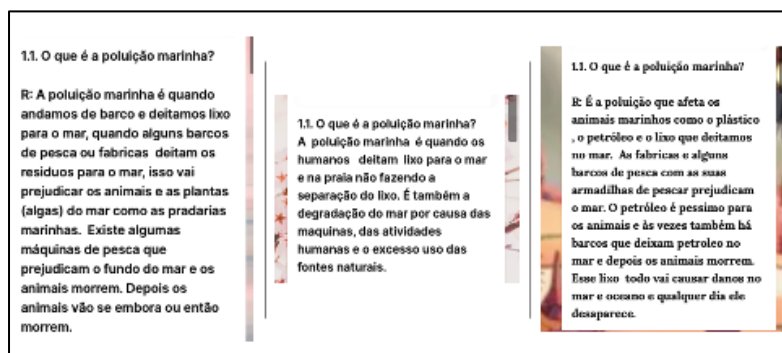
Resultados obtidos à questão, na conclusão do estudo, “O que é a poluição marinha?”

Categorias	Número de respostas
Degradação do mar	3
Prejudicial para o habitat das espécies	6

Após a conclusão do estudo, as concepções dos alunos relativamente à questão alteraram, além de mencionarem que era todo o lixo (plásticos, papéis, etc.) que se deitava no mar, conseguiram perceber que existe outras matérias-primas, por exemplo o petróleo, fábricas que deitam os seus resíduos para o mar e máquinas que prejudicam o habitat natural das espécies existentes no mar. A turma demonstrou que o seu conceito sobre a poluição marinha ia muito mais além do que ser água suja ou lixo no mar, como nos exemplos da Figura 19.

Figura 19

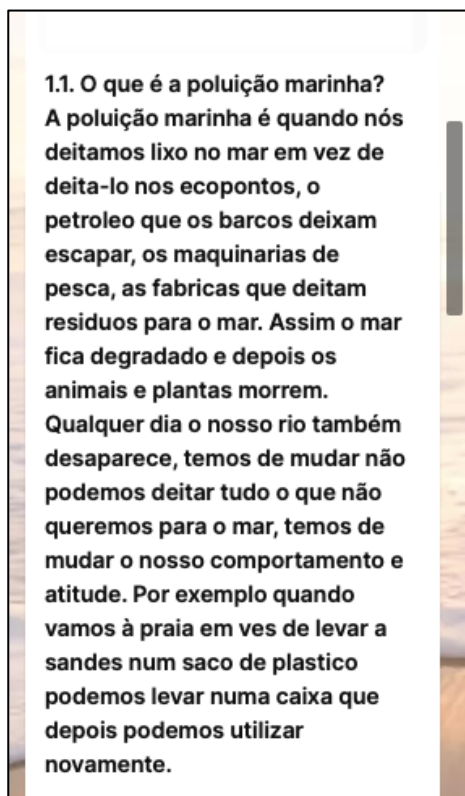
Alteração nas respostas dos alunos, relativamente à questão “O que é a poluição marinha?”



Ao analisar as respostas dos alunos é possível afirmar que os alunos apresentam resultados positivos em relação à compreensão do tema, referindo de uma forma clara o que é a poluição marinha, as suas principais causas. Para além disso, tomaram consciência de quanto a poluição pode afetar diretamente a vida marinha, prejudicando a fauna e a flora marinha e nomearam os principais causadores da poluição. Revelam responsabilidade de cuidar do meio ambiente e adotar práticas sustentáveis para preservar o mar e oceano, como é evidenciado na Figura 20.

Figura 20

Evidencia de que existe necessidade de alterar práticas em relação à poluição marinha



Ao longo do projeto verificou-se uma alteração das crianças, partilhando reflexões sobre a importância de proteger o meio ambiente.

No que diz respeito à questão “O que é a reciclagem?” no fim do processo todos os alunos responderam em unanimidade, ou seja, que a reciclagem é um conjunto de processos (coletar, separar e processar) até a criação de novas matérias-primas.

No momento inicial do guião, alguns alunos demonstraram que o que conheciam sobre a reciclagem era a separação do lixo estava associada a criação de matérias-primas, não referindo o processo que o mesmo tem até a criação de um novo objeto.

Após a conclusão do estudo, as opiniões dos alunos diversificaram, 100% da turma identificou os vários processos durante a reciclagem, sendo que alguns deles referiram-nos apenas, exemplo da Figura 21, outros explicaram no que consistia, exemplo da Figura 22.

Figura 21

Exemplo da resposta dos alunos fazendo referência aos processos de reciclagem

1.2. O que é a reciclagem?
A reciclagem é o reaproveitamento do lixo em novas coisas. Por exemplo, quando nas nossas casas fazemos a separação do plástico e colocamos no ecoponto amarelo esse plástico pode se transformar em novas coisas como por exemplo numa blusa. Nós também podemos aproveitar o lixo. Quando construímos o mural, fizemos a separação, depois selecionamos e construímos o cavalo marinho.

Figura 22

Exemplo da resposta dos alunos fazendo referência e explicando os diferentes processos da reciclagem

1.2. O que é a reciclagem?
A reciclagem tem 4 processos.
Coletar é quando guardamos o lixo nas nossas casas, separamos e metemos nos ecopontos certos. A separação é quando as pessoas responsáveis pelos ecopontos recolhem o lixo e metem em tapetes rolantes para fazer a separação porque ainda há pessoas que não sabem as cores dos ecopontos. O processamento é quando o lixo já está selecionada é enviado para fabricas próprias, mas vai todo esmagado. A fabricação de novos produtos é quando o lixo que está esmagado e criam novas coisas.

No decorrer do estudo, foram colocados ecopontos na sala elaborados pelas crianças e houve a necessidade de realizar uma pesquisa sobre como os deveríamos utilizar. Os alunos recorreram com frequência aos ecopontos da sala e por vezes apresentavam dificuldades em que determinado ecoponto colocar. Sempre que isso acontecia, era debatido em turma.

Em cada dia, havia um aluno responsável pelos ecopontos, ou seja, desempenhava o papel de assegurar que a separação era feita corretamente pela turma, assim como deveria de fazer a sua manutenção (mudar os sacos e colocar as recolhas no ecoponto do exterior da escola). Foi possível observar que os alunos assumiam o papel de responsável com grande entusiasmo e

durante a hora do lanche colocavam-se junto dos baldes dos ecopontos na sala para se assegurarem de que a separação estava a ser feita corretamente.

4.1.4. Discussão final dos resultados

Numa perspetiva global da análise do estudo, foi possível verificar que houve uma evolução nas aprendizagens dos alunos nas várias áreas curriculares, tal como foi mencionado anteriormente.

Considero pertinente salientar que, num momento inicial, os alunos desconheciam o conceito de interdisciplinaridade, assim como não executavam qualquer tipo de proposta com esta característica. Durante o projeto, o conceito foi mencionado e explicado aos alunos e, no fim do estudo, quando confrontados com a questão: “O que é a interdisciplinaridade?”

- a) É quando conseguimos trabalhar todas as áreas curriculares (matemática, português, estudo do meio, artes visuais e TIC) na mesma proposta.
- b) É quando num projeto trabalhamos algumas disciplinas.”

Todos os alunos colocaram uma cruz na primeira opção (a). Enquanto os alunos respondiam à questão foi possível registar que os mesmos diziam que a única disciplina que não tínhamos trabalhado neste projeto era a educação física.

Nas respostas dos alunos, foi claro perceber que tiveram uma percepção das áreas curriculares que foram desenvolvidas neste projeto, como apresenta a Figura 23.

Figura 23

Resposta de um aluno sobre o que foi elaborado neste projeto

2.1. O que foi realizado neste projeto?
R: Através de uma historia fizemos um projeto de interdisciplinaridade .
Trabalhamos diferentes disciplinas. No guião da leitura foi o português e os computadores, na votação foi a matemática, no mural foi as artes visuais e estudo do meio, também trabalhamos o português quando fizemos a noticia e o texto enciclopédico e quando construimos os ecopontos trabalhamos o estudo do meio. Trabalhamos todas as disciplinas menos a educação física.

Embora não exista dados de comparação na área da matemática, foi possível verificar que quando realizámos a votação da espécie para representar no mural, os alunos de imediato foram organizando os seus dados originando um pictograma, posteriormente não apresentaram dificuldades na leitura do gráfico de barras, nem na moda que era apresentada no mesmo.

Verificou-se uma grande evolução das crianças nas TIC, como foi referido anteriormente, quando iniciámos este projeto muitos deles apresentavam dificuldades em ligar o computador e no fim do projeto, todas as crianças eram capazes de ligar o computador, aceder ao seu *padlet*,

trabalhar em dois separadores da internet em simultâneo, entre muitas outros aspetos.

A português, evidenciou-se com as respostas dos alunos no guião de leitura que o seu léxico estava mais alargado, que conheciam sem qualquer dificuldade, como mostravam anteriormente, os elementos paratextuais de um livro, assim como as dificuldades nos diferentes tipos de compreensão da leitura foram ultrapassando e as suas respostas foram cada vez mais tornando-se mais complexas.

Apresentação dos artistas teve um impacto transformador no desenvolvimento dos alunos nas artes visuais. A forma criativa e inspiradora do Bordalo II motivou os alunos a explorar novas possibilidades artísticas e a refletir sobre questões de consciencialização sobre o mundo ao seu redor. Não se destaca apenas a influência que o artista Bordalo II esteve no trabalho dos alunos, mas também a capacidade da arte de inspirar mudanças significativas e promover a reflexão crítica das crianças.

Torna-se fundamental evidenciar que estes resultados se relacionam com o facto de os alunos, ao longo de toda a intervenção, terem conhecimento do que iria ocorrer durante o dia (plano do dia), assim como o facto de a sua opinião ter sido sempre considerada durante o estudo, permitindo que fossem eles a decidir determinadas opções. Para além disso, as questões do guião de leitura foram adaptadas consoante as necessidades que apresentavam.

Tendo por base a intervenção pedagógica descrita verificou-se que os alunos, como o decorrer das sessões, assumiram um papel mais responsável, individualmente e no coletivo, sobre os problemas sentidos e relacionados com a poluição e reciclagem. Deste modo, evidenciou-se que este estudo contribuiu para a formação de pessoas mais responsáveis, solidárias, que conhecem os seus direitos e deveres, no respeito pelos outros, pela sociedade e pelo planeta.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de investigação anteriormente descrito foi realizado numa turma de 3.º ano de escolaridade e teve como objetivo “Compreender, de que forma a literatura infantil pode ser promotora da interdisciplinaridade”. Este objetivo surgiu após uma reunião antes da entrada no contexto de estágio com a professora cooperante, na qual descreveu e me facultou o projeto educativo do agrupamento. Para além desta partilha da professora titular da turma, foi realizada uma observação atenta nas primeiras semanas sobre a metodologia a que os alunos estavam acostumados.

Após a realização do projeto, é necessário refletir sobre todo o processo de intervenção pedagógica ocorrida. A realização do estudo foi um enorme desafio, repleto de diversas aprendizagens enriquecedoras, tanto a nível profissional como a nível pessoal, assim como desafios e obstáculos que foi necessário superar.

Um dos aspetos que importa realçar foi a motivação demonstrada pelos alunos durante todo o processo de ensino/aprendizagem, a motivação que foi crucial para que os alunos tivessem conseguido aprender e envolver-se nas diferentes sessões.

Importa realçar que o facto de o roteiro de leitura ter sido realizado no *padlet*, promoveu o maior envolvimento por parte dos alunos, pois antes desta intervenção não tinham algo estruturado para desenvolver os seus conhecimentos tecnológicos.

Por outro lado, o facto de a obra literária ter sido apresentada por excertos permitiu uma maior ligação por parte dos alunos, pois sempre que liam de forma silenciosa o excerto apresentado, perguntavam de imediato o

que iria acontecer a seguir e muitos dos alunos começaram a perceber que, por norma, as questões e os excertos eram colocados no dia anterior, à aula, pelo que grande parte dos alunos ia ler assim que o colocava os materiais.

Este projeto possibilitou, dar a conhecer aos alunos que através de uma obra literária é possível desenvolver competências em todas as áreas do saber. Desta forma. Considero que o álbum ilustrado selecionado “O dia em que o mar desapareceu” tornou-se um potenciador para a interdisciplinaridade, pois além da componente textual, a componente icónica foi fundamental em toda a intervenção.

Durante a intervenção pedagógica foi possível evidenciar que i) os alunos não estavam habituados a articulação curricular; ii) que nunca tinham utilizado uma obra literária como ferramenta para a aquisição, desenvolvimento e consolidação das aprendizagens. Este projeto de investigação permitiu-me articular várias áreas curriculares, uma vez que a obra literária continha conteúdos programáticos explícitos e implícitos de acordo com as aprendizagens essenciais do 3.º ano de escolaridade.

A literatura infantil é uma parte crucial no desenvolvimento das crianças e no seu desempenho enquanto futuros cidadãos. Nesta investigação, exploramos o impacto e a importância da literatura infantil, bem como o modo que esta pode ser promotora para a interdisciplinaridade.

Refletindo sobre a literatura infantil, evidenciou-se como é possível expandir os horizontes das crianças, incentivando a imaginação, a empatia e a compreensão do mundo à sua volta. Além disso, a literatura infantil também promove a diversidade, ou seja, abriu portas para conversas significativas sobre questões sociais que ocorreram nos diferentes momentos da história e consequentemente de toda a intervenção pedagógica.

Além disso, a literatura infantil estimulou a curiosidade natural dos alunos, incentivando-os a fazer questões e procurar respostas.

Um dos maiores desafios foi a questão de tempo, ou seja, havia a necessidade de mais tempo para determinadas fases terem sido exploradas mais pormenorizadamente. Durante o estágio fui refletindo sobre a minha intervenção e adaptando-me ao tempo que me era facultado para a realização deste estudo.

Outro dos grandes desafios foi envolver os alunos durante toda a investigação, de modo que tivessem a responsabilidade de no dia da intervenção levarem os portáteis. Houve sessões em que nenhum dos elementos do par levava computador e foi necessário utilizarem o meu ou o da minha colega de estágio, porque a escola não possuía recursos, de modo a contornar esta limitação.

Um dos grandes obstáculos sentidos esteve relacionado com a metodologia utilizada. Durante toda a intervenção a voz dos alunos foi imprescindível e antes de cada sessão era explicado como se iria suceder. Sendo uma metodologia completamente diferente da que era utilizada em sala de aula, tornou-se um obstáculo, pois foi-me dito muitas vezes que estava a perder tempo. Na minha opinião, em momento algum houve perda de tempo, mas sim um envolvimento maior por parte dos alunos, pois reconheciam que eram ouvidos, que as suas ideias e opiniões eram consideradas e que o projeto era algo da turma e não meu, ou seja, que não era a minha opinião que prevalecia, mas as das crianças.

Durante todo o estudo fui refletindo sobre a minha intervenção enquanto professora estagiária. No fim de cada sessão, sentia a necessidade de parar durante algum tempo e refletir sobre o que correu bem, o que poderia ter corrido melhor, o que poderia alterar para de futuro correr melhor. Desta forma, considero que sempre que as sessões não iam ao encontro das minhas expectativas, a reflexão ajudava-me a melhorar e a prepara para no futuro. Desta forma, considero que foi crucial observar, analisar, refletir sobre a minha prática enquanto professora estagiária.

Algo que foi bastante proveitoso durante este projeto foi poder realizá-lo com o meu par de estágio. Desde o primeiro momento que sentimos que tínhamos dois projetos e que ambos tinham de ser desenvolvidos junto das crianças. Desta forma, houve momentos que conseguimos interligar ambos os projetos.

Durante estas semanas as crianças observaram a interajuda, a cooperação, o trabalho em equipa, a relação com o meu par de estágio. Sendo uma turma que não estava acostumada a trabalhar em equipa e puder observar de perto o quanto é vantajoso trabalhar em equipa tornou-se mais um aspeto crucial no crescimento e desenvolvimento destas crianças.

Em suma, este último estágio proporcionou-me a hipótese de colocar em prática todas as aprendizagens que fui desenvolvendo, de demonstrar o que defendo, desta forma a teoria foi muito importante para demonstrar e comprovar os meus ideais na prática como docente.

Considero que este projeto foi importantíssimo para compreender o caminho que quero seguir no futuro e muito significativo para estas crianças de 3.º ano perceberem que é possível desenvolver várias áreas curriculares através da literatura infantil.

BIOGRAFIA

Abramovich, F. (2009). Ouvindo histórias. In F. Abramovich (Ed.), *Literatura Infantil. Gostosuras e bobices* (pp. 15-25). Editora Scipione.

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Asa.

Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional* (1.^a). Universidade Aberta.

Alacrão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *NAFOP, Cadernos de formação de professores (1)*, pp. 21-31.

Alves, D., Rodrigues, D., Pires, G., & Ribeiro, M. J. (s.d.). *Bibliotecadigital*.
Aplicação da estratégia "Uso Narrativa" Na abordagem do meiosocial

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*.
Universidade de Coimbra.

Azevedo, F., & Balça, A. (2019). *Práticas de Educação Literária e de Promoção da Literatura*. *Textura*, 21(45), 6-29.

Bacha, M. L. (1969). Desenvolvimento da leitura na escola primária: da 2a. à 6a. Série. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

Bastos, G., & Luciano, A. M. (2014). *O Contador de Histórias: das Representações Literárias ao Contexto Educativo Atual*.
Universidade Aberta.

Basso, C. M. (2001). A Literatura Infantil nos Primeiros Anos Escolares e a Pedagogia de Projetos. Portal de Periódicos UFSM

Bersch, H., Maia, L., Rocha, M., & Silva, M. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português*. Direção Geral da Educação: Ministério da Educação.

Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.

Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologias de Investigação: Guião para Autoaprendizagem*. Universidade Aberta.

Carvalho, B. V. (1987). *A literatura infantil: Visão histórica e crítica*. São Paulo: Global.

Cosme, A. (2018). Autonomia e flexibilidade curricular. Propostas e estratégias de ação. Ensino Básico. Ensino Secundário. Porto Editora.

Educação, D. G. (2018). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016). *As cem linguagens da criança- A experiência de Reggio Emilia em transformação - Volume 2*. Penso.

Egan, K. (1994). *Uso da narrativa como técnica de ensino*. Lisboa: Dom Quixote.

Ferreira, A. C. (2019). *Literatura infantil - Propostas Didáticas no âmbito do IoCEB*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra.

Fuzeta, F. B. (2016). *Relatório do Projeto de Investigação - A narrativa para a infância e o desenvolvimento de competências das diferentes áreas curriculares do 2º ano do 1º ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação .

Gomes, J. A. (2007). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*.

Goncalves, A. M. (2018). *Interdisciplinaridade e o Ensino*. Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra.

Guimarães, H., & Pombo, O. (1993). *A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência - Livro 1* .

Lages, M. F. (2007). *Fatores Institucionais e Internacionais na Definição do Gosto e dos Hábitos de Leitura dos Alunos do Ensino Secundário*. Ministério da Educação.

Maingain, A., & Dufour, B. (2008). *Abordagens Didáticas da Interdisciplinaridade*. Horizontes Pedagógicos.

Marafigo, E. C. (2012). *A Importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores*. Repositório Institucional UFPB

- Matos, M. P. (2020). *O Papel da Biblioteca Escolar na Promoção e Motivação da Leitura: Implementação do Projeto “Voluntários de Leitura”*. Universidade Aberta.
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V. Carrilho, J. L. A., Silva, L.M.U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V.C., Calçada, M.T.C.S., Nery, R.F.V., Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação, Diretor-Geral da Educação, & J. V. Azevedo, Eds.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Miranda, R. J. (2009). *Capítulo 3: Metodologia*. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Montes, P. (novembro de 2016). *O Contributo das TIC para a melhoria da Escrita*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação - Relatório de Estágio (componente de investigação) do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- Pacheco, J. A. (2000). *Políticas de integração curricular*. Porto Editora.
- Portuguesa, R. (2021). *Plano Nacional da Leitura*.
- Pereira, I. M. (2013). *Relatório do Projeto de Investigação O trabalho interdisciplinar e as aprendizagens – Uma intervenção numa Escola Básica do 1º Ciclo*. Instituto Politécnico de Setúbal- Escola Superior de Educação.

Pinto, M. O. (s.d.). *Caderno de Didática da Língua e da Literatura no 1º Ciclo*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação

Pinto, M. O., Delgado, C., & Mendes, F. (2021). *Tarefas Integradoras com livros e histórias - Língua Portuguesa e Matemática*. Didática da Educação de Infância.

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. Em *GTI (Org), refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). APM.

PNL. (2020). *Entreler*.

Prole, A. (2008). *Como fazer um projeto de promoção da leitura, Gulbenkian, Casa da leitura*.

Ramos, A. M., & Silva, S. R. (2009). Como fazer dos meus filhos leitores? *Ler para Crescer*. Lisboa: Gulbenkian - Casa da Leitura.

Sanches, R. I. (2013). *Articulação Curricular entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo: Contributos para a eficácia escolar*. Instituto Superior de Educação e Ciências.

Santos, M. (1994). *A observação científica - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto*.

Sénéchal, M. (2006). Testing the home literacy model: Parent involvement in kindergarten is differentially related to grade 4 reading comprehension,

fluency, spelling, and reading for pleasure. *Scientific studies of reading*, 10(1), 59-87.

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico*. Obtido de Direção-geral da Educação.

Silva, M. E., & Barroso, H. (2014). *O álbum infantil: alguns critérios de seleção*. Obtido de ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos: Politécnico de Lisboa

Simões, H., Pinto, M. O., & Ferreira, S. (2022). *Tarefas Intergradoras com os livros de literatura para a infância: Português e Estudo do Meio: Ensino Básico: 1.ºcilo*. Insituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação .

Sim-Sim, I. (2001). *A formação para o ensino da leitura*. Obtido de Universidade Católica Portuguesa: Casa da leitura

Soares, N. F., Sarmiento, M. J. & Tomás, C. (2005). Investigação da Infância e Crianças como Investigadoras: Metodologias Participativas dos Mundos Sociais das Crianças. *Nuances: Estudos sobre educação*, 12 (13), 49-64.

Veloso, R. M. (2007). *Curtir Literatura Infantil no Jardim de Infância*. Obtido de Casa da Leitura .

ANEXOS

ANEXO A – Guião de leitura

Antes da leitura

Muita atenção...

Para responderes às questões, não te esqueças do que aprendeste (clicar nos três pontinhos no canto superior direito de cada pergunta e seleccionar a opção editar). Não te esqueças de ir até ao fim da página, pois pode haver mais questões!

Questão 1

1. Observa atentamente a capa do livro e responde às perguntas.

1.1. Qual o título do livro?

Questão 2



<https://wordwall.net/pt/resource/53334265/o-dia-em-que-o-mar-desapareceu>

Atenção... Para responderes a esta questão basta clicares na imagem

Preenche corretamente as palavras cruzadas.

Questão 3

O título da história é "O dia em que o mar desapareceu". Na tua opinião, porque é que será que ele desapareceu?

Questão 4

Coloca um X na afirmação que achas correta, de acordo com a tua opinião sobre o título do livro.

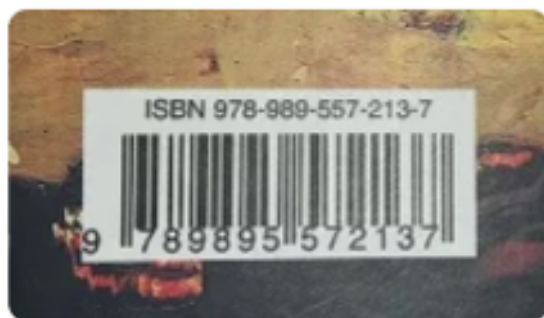
1. O mar desapareceu porque estava triste e o tratavam mal.
2. O mar desapareceu porque foi comido pelo peixe.
3. Nesse dia o mar desapareceu porque sentiu-se sozinho.

Questão 5

Observa, agora a **contracapa**. Copia as frases que são verdadeiras:

1. Na contracapa está o resumo da história.
2. Na contracapa está indicado o autor do livro.
3. Na contracapa estão referidos os livros publicados pelo autor.
4. Na contracapa é apresentado um código de barras e o respetivo ISBN.
5. Na contracapa há algumas pistas do que vais encontrar na história.

Questão 6



Observa novamente com atenção a contracapa. Junto ao código de barras encontras o ISBN. O que é um ISBN? Responde à questão consultando um dicionário online (<https://dicionario.priberam.org>)

Questão 7

Na tua opinião, o que achas que pode contribuir para o mar desaparecer? Justifica a tua resposta.

Questão 8

O que é a poluição marinha?

Questão 9

O que é a reciclagem?

Durante a Leitura



1. Após a leitura da página 6 até à página 9 identifica as palavras que não conheces. (se não encontraste palavras desconhecidas passa para a questão 2).

Escreve aqui as palavras:

-
-
-



1.1. No dicionário virtual (<https://dicionario.priberam.org/>) consulta as palavras que registaste anteriormente. Com essa ajuda, regista o que aprendeste.

Regista aqui o que aprendeste:

-
-



Questão 2

2.1. Onde é que se passa a história?

(Responde aqui)

2.2. Observa a página 6 e 7. Coloca uma X à frente da opção correta para responderes à seguinte questão: Quem é que achas que é a personagem?

- a) O peixe.
- b) A estrela-do-mar.
- c) O menino.

2.3. Coloca uma X, de modo a completares a seguinte afirmação: a personagem gosta muito de ver o mar porque...

- gosta de molhar as mãos e meter o nariz debaixo de água.
- gosta de brincar na água e tentar apanhar os peixinhos.
- gosta muito de dar mergulhos na água.

- gosta de ficar a olhar para o mar.



Questão 3

3.1. Na cidade onde vives, Setúbal, há um mar ou um rio?

Resposta:

3.2. Como se chama o rio da tua cidade?

Resposta:



Questão 4

4.1. Segundo o autor há diferentes mares. Quais são?

Resposta:

4.2. Descreve o mar do excerto que leste.



Questão 5

5.1. Escreve uma palavra da família:

- mar;
(Escreve aqui)

- ondas;
(Escreve aqui)

5.2. Identifica, nas frases seguintes, o determinante possessivo.

- O meu mar é azul, mesmo muito azul.
- Os vossos mares são diferentes destes.
- Aquelas ondas pequeninas vêm logo brincar comigo e levam o nosso castelo com elas.



Questão 6

6.1. Porque é que o mar às vezes fica cinzento? Copia a afirmação correta.

- Porque o mar é vaidoso.
- Porque o mar vai ver-se ao espelho.
- Porque o mar está zangando.

(Copia para aqui)

6.2. Quais são as duas estações do ano referidas neste excerto? Coloca uma X a frente da opção correta.

- Inverno e Verão
- Verão e Primavera
- Inverno e Outono

6.3. "É preciso tratar bem do mar".

Na tua opinião, porque é que temos de tratar bem o mar?



7. Descreve como achas que é o Rio Sado. Na tua resposta deves de incluir os seguintes tópicos:

- Se é limpo ou poluído;
- Se tem muitas espécies ou não;
- Se é possível ver o fundo do mar.

Depois da leitura da história da página 18 a 33, responde as questões.



Questão 1

Procura no dicionário o que são pássaros Bisnaus, o que comem, onde vivem e as suas características. Constrói um texto com cerca de 100 palavras com as informações que recolheste na tua pesquisa.

(Responde aqui)



Questão 2

2.1. Nas seguintes frases, coloca à frente v (verdadeira) ou f (falsa) para responderes a seguinte questão: O autos não gosta dos pássaros Bisnaus porque

- a) São uns pássaros pretos, cheios de borbulhas e que cheiram mal.
- b) São uns pássaros que levam tudo das pessoas que estão na praia.
- c) São uns pássaros que ocupam e fazem muito barulho na praia.

2.2. O que fez a família de pássaros Bisnaus quando se instalou na praia? Nas frases seguintes, coloca à frente v(verdadeira) ou f (falsa) para responderes à questão.

- a) Foram para a praia fazer barulho.
- b) Deitaram lixo para o chão.
- c) Incomodaram toda a gente.
- d) Começaram a tomar banho.
- e) Foram para as tochas das pessoas.



Questão 3

Na tua opinião, o que a família de pássaros Bisnaus fez é correto? Justifica a tua resposta.



Questão 4

4.1. Coloca uma X nas opções corretas para responderes à seguinte questão: Quais são os animais que se foram embora do mar?

- Lagostins
- Golfinhos
- Douradas
- Charrocos
- Sardinhas

4.2. Porque é que o autor tinha vontade de chorar? Copia as alíneas corretas.

- a) Porque todos os animais se foram embora do mar.
- b) Porque o mar estava muito agitado.
- c) Porque o mar estava todo sujo.
- d) Porque o mar mudou de cor.



Questão 5

A partir da história, por palavras tuas, escreve o que se podia fazer para o mar não parecer um calote do lixo.



Questão 6

6.1. Classifica os verbos como: regular ou irregular, nas opções seguintes:

- a) contaram (responde aqui)
- b) brincar (responde aqui)
- c) vieram (responde aqui)
- d) chamavam (responde aqui)

6.2. Acrescenta um prefixo ou um sufixo nas palavras seguintes e descobre novas palavras.

- a) mar (responde aqui)
- b) lixo (responde aqui)
- c) peixe (responde aqui)
- d) poluir (responde aqui)

6.3. Nas frases seguintes, indica o tipo de advérbios presentes (advérbios de afirmação, advérbios de negação ou advérbios de quantidade e grau).

- a) Eles não são burros, mesmo burros como os burros. (responde aqui)
- b) Nunca tinha visto o meu mar assim. (responde aqui)
- c) O sol estava bastante triste. (responde aqui)
- d) Os animais do mar afirmaram que sim, iam-se embora. (responde aqui)



Questão 7

Recorre à internet e elabora uma pesquisa de nomes de 6 animais marinhos que existem no rio Sado.

(Escreve aqui)

- .
- .
- .
- .
- .
- .



Questão 8

Com ajuda da tua família, tira algumas fotos das espécies marinhas do Rio Sado, que estão no mural "Fauna marítima do Rio Sado". Este encontra-se no fim da Avenida Luísa Todi, mais precisamente no muro do antigo Externato Diocesano, em Setúbal. Cola as fotografias que tiraste no teu **padlet**.



Questão 1

Enumera de (1 até 5) de acordo com a ordem dos acontecimentos que leste no excerto.

- Os animais voltaram para o mar.
- Os animais que dantes viviam no mar trouxeram novos amigos.
- O autor sentiu uma vontade de chorar quando olhou para o sítio onde estava o mar.
- A nuvem Miraldina pôs-se a chover para fazer nascer o novo mar.



Questão 2

2.1. Nas seguintes frases, coloca à frente v (verdadeira) ou f (falsa) para responderes a seguinte questão: Como ficou o local onde estava o mar?

- a) Triste e seco.
- b) Com muita areia.
- c) Cheio de lixo.

2.2. Copia a alínea correta, de modo a responderes a seguinte questão: Onde morava a mãe do mar?

- a) Céu
- b) Areia
- c) Oceano
- d) Algas

2.3. Quem era a mãe do mar? Coloca uma x à frente da opção correta.

- a) Miraldina

- b) Nuvem
- c) Riacho
- d) Gotas

2.4. Coloca uma x na opção correta, para responderes à seguinte questão: Como é que se formou novamente o mar?

- a) Gota a gota
- b) Com baldes de água
- c) Com garrafas de água



Questão 3

3.1. O que aconteceu aos peixes que antes viviam no mar?

(Responde aqui)

3.2. Identifica 3 dos animais que regressaram para o mar:

-
-
-

3.3. Explica por palavras tuas porque se verifica esta mudança com os animais?

(responde aqui)



Questão 4

4.1. Identifica, em cada uma das frases, o pronome pessoal.

a) Ela era mãe do mar.

(Escreve aqui)

b) Eles voltaram para o mar.

(Escreve aqui)

4.2. Nas frases seguintes, substitui o sujeito por um pronome pessoal. Repara no exemplo.

exemplo:

O menino ficou triste quando o mar desapareceu.

Ele ficou triste quando o mar desapareceu.

a) Os lagostins e as baleias voltaram para o mar a correr.

(Escreve aqui)

b) As anêmonas tornaram o mar mais bonito ainda.

(Escreve aqui)

c) O autor chamou a mãe do mar

(Escreve aqui)

Depois da leitura



Questão 1

1.1. O que é a poluição marinha?

1.2. Conheces alguns projetos que pretendem diminuir a poluição no rio Sado e preservar as espécies existentes nesse?

1.3. Coloca uma x na opção correta, de modo a responderes à seguinte questão: O que é a interdisciplinaridade?

a) É quando conseguimos trabalhar todas as áreas curriculares (matemática, português, estudo do meio, artes visuais e TIC) na mesma proposta.

b) É quando num projeto só trabalhamos algumas das disciplinas.



Questão 2

2.1. O que foi realizado neste projeto?

2.2. Qual foi a parte de que gostaste mais neste projeto?

2.3. Neste projeto quais foram as disciplinas que exploraste?

ANEXO B – Links dos *padlets* das produções dos alunos

Links dos *padlets* dos alunos

Padlet: <https://padlet.com/al39172/jessie-e-104tutu-gqbx256m27b4w8z>

Padlet: <https://padlet.com/al37877/rebeca-e-hinata-c0eznfgs9tiphpzx>

Padlet: <https://padlet.com/al38974/cr7-e-faisca-dqezspht218wjc6l>

Padlet: <https://padlet.com/al38429/meggy-e-elder-1d6ic2t4p0x076i9>

Padlet: <https://padlet.com/al38963/ruby-e-chip-t79dov1f152u2pq7>

Padlet: <https://padlet.com/al37894/stitch-e-ragui-wagui-7siszyfuhwa2gv8v>

Padlet <https://padlet.com/al38971/marcello-e-naruto-9sgl9b6smcp6216n>

Padlet: [https://padlet.com/al37938/tinoco-o-fake_sigma-e-o-thor-](https://padlet.com/al37938/tinoco-o-fake_sigma-e-o-thor-3yw7gix51673jgb8)

[3yw7gix51673jgb8](https://padlet.com/al37938/tinoco-o-fake_sigma-e-o-thor-3yw7gix51673jgb8)

Padlet: <https://padlet.com/al39173/luccas-e-mitsuki-caf3suksnc1tridh>